

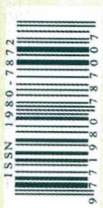
REVISTA MENSAL

Ave

ANO 109

R\$ 3,00

AGOSTO 2007



MARIA

AM
EDITORA
AVE-MARIA

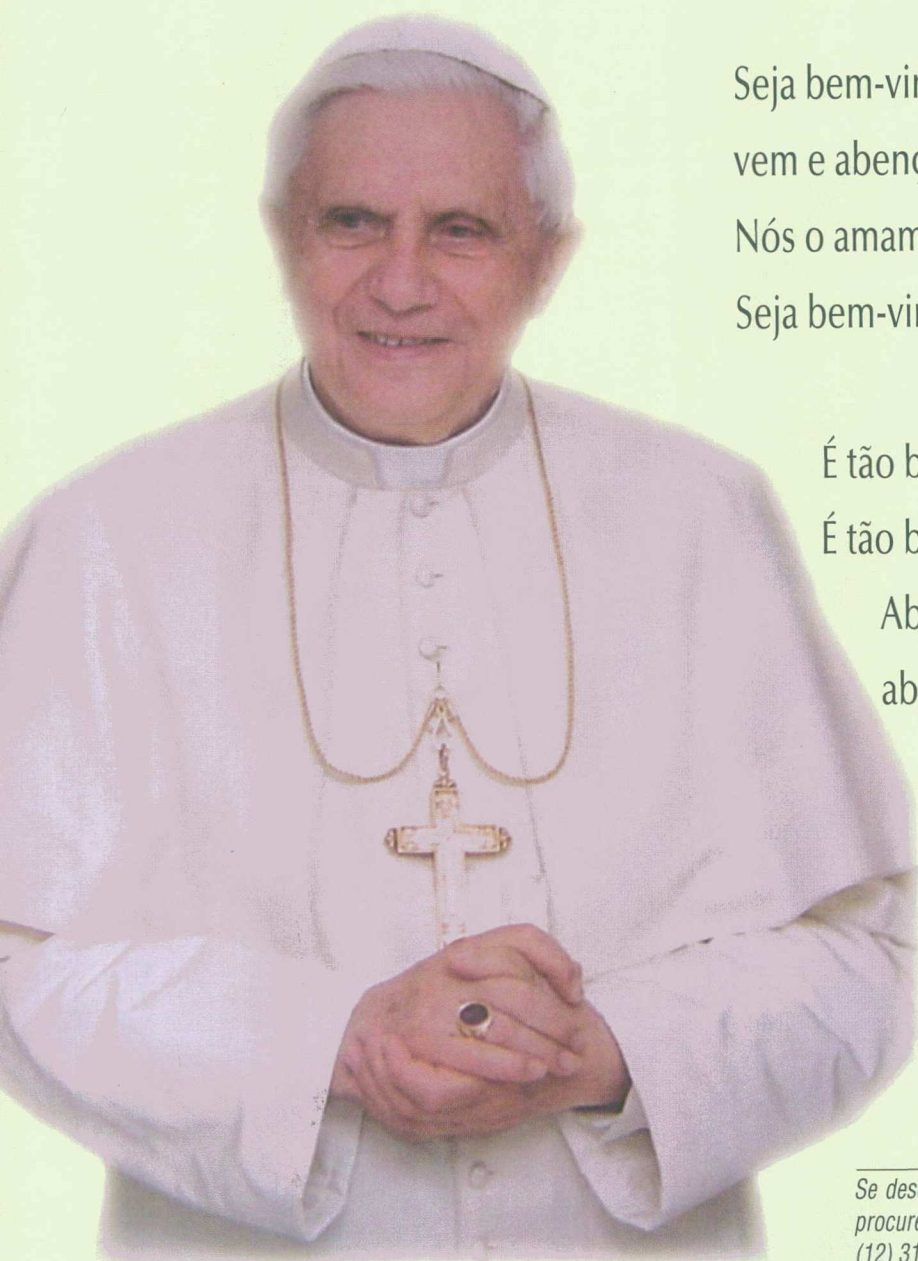


“Teu
corpo
é santo
e cheio de
glória”.

— Pio XII —

Seja bem-vindo

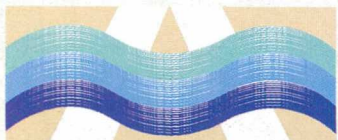
*A pedido de Maria Aparecida de Souza Machado, Mimoso do Sul, ES, reproduzimos esta página:
Letra da música cantada pelos internos da Fazenda Esperança, ao recepcionar o papa
Bento XVI, no dia 13 de maio. Autor e intérprete: Gabriel Ferreira*



Seja bem-vindo Papa Bento XVI,
vem e abençoa este povo que o chama.
Nós o amamos como amigo e mensageiro.
Seja bem-vindo, já é Papa brasileiro (2 x).

É tão bonito dizer o povo ama você.
É tão bonito se ver, o povo ama você.
Abençoa, Irmão, esta nossa nação,
abençoa, Irmão, esta nossa nação.

*Se desejar esta e outras músicas cantadas no dia do evento,
procure pelos CDs, produzidos pela Fazenda da Esperança: Tel.:
(12) 3128-8812 ou pelo e-mail: callcenter@fazenda.org.br*



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Direção Editorial: Luís Erlin

Administração: Hely Vaz Diniz

Divulgação: Djailton Carvalho

Redação: Adelino Dias Coelho, MTB 14178; Avelino S. de Godoy, MTB 12360

Arte: Antonia P. Simon; Avelino S. de Godoy

Assinaturas: Geraldo José Canezin

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88, Bairro do Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070. www.avemaria.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Rua Martim Francisco, 636

1º andar - CEP 01226-000

Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060

ou

revista.site@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO

Djailton Carvalho: (11) 3660-7950 ramal 224

Fax (11) 3660-7950 ramal 230

sacrevista@avemaria.com.br

Deseja assinar?

Ligue grátis: 0800-555-021

(De segunda a sexta, das 7h30 às 17h15)

ou

assinaturas@avemaria.com.br

Por apenas R\$ 30,00 ao ano.

A ASSINATURA será renovada somente por **BOLETO BANCÁRIO**, enviado pela revista Ave Maria.

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários diários sobre as leituras das missas:

www.claretianos.com.br

A VE MARIA NA INTERNET:

www.avemaria.com.br/revista



A capa deste mês: **Assunção da virgem, Ticiano (1477-1576).**

Vocação – a razão de viver!

“O Senhor chamou-me desde o meu nascimento, ainda no seio de minha mãe, ele pronunciou meu nome” (Isaías 49,1).

Esses dias, ouvi duas pessoas conversando sobre o sentido da vida, uma delas, em alto e bom som, exclamou: — “Até hoje, não descobri a razão de viver”. Uma frase por demais simples, mas preocupante. Viver é a maior graça que podemos receber de Deus, porém, viver por viver pode gerar no fim de nossa peregrinação terrena um gosto de frustração, de derrota.

Neste mês vocacional, somos convidados a refletir sobre o sentido pleno de nossa existência. A descoberta vocacional é imprescindível para experimentarmos a realização. Deus, ao nos criar, obedeceu a um plano de amor, eterno, ele nos teceu para algo... uma missão. Qual é a sua?

Testemunhos de pessoas entregues ao projeto de Deus na implantação do Reino não faltam. Destacamos neste mês a entrevista com o teólogo leigo Antônio Mesquita Galvão. Também nos solidarizamos com o missionário claretiano Josep Iborra Plans, ameaçado de morte por defender a vida em solo amazônico.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

109 anos atrás



À PORTA DO PRESBYTERIO

— Sêde, muito bem vindo, meu velho Marcélio, lá se vão tantos mezes que em vão tenho desejado notícias vossas. / — Ah! senhor cura, fui bem longe d'aqui, fui procurar no clima das montanhas um pouco de saúde, e na solidão fui retemperar o meu espirito para enfrentar

tanta novidade que vejo nascer por ahi além. / — Já vejo que o meu velho amigo traz na ponta da lingua assumpto para nossa prosa. / — Diz bem, senhor cura, não só trago assumpto, como estou embaixacado. De duas uma: ou minha cabeça não regula, ou o mundo está virado. / — Primeiro quero eu contar-vos uma novidade. / — Novidade nesta terra! será boa ou má? / — Boa, Marcello; novidade que vos dará alegria e vos tornará contente. / — Então o que será? / — Já lestes a “Ave Maria”? / — Eu rezo a Ave Maria. / — Não me refiro á oração, Marcello; mas a um jornalzinho que appareceu com esse nome. / — Pelo nome deve ser cousa boa. / — É muito, Marcello. / — Aqui tenho os cinco primeiro numeros; vêde. / — Seja Deus louvado; bem disse o senhor cura que a novidade me daria alegria. Bella novidade, esplendida novidade. / — Estais gostanto? / — Mas, de quem é esse jornalzinho? / — Da Mãe de Deus. / — Entendo, consagrado á Mãe de Deus; mas quem escreve, quem é o dono. / — Lê, Marcello, e vê a feição toda promissora e sympathica da “Ave Maria.” / (...)

(Trecho extraído do 6º número da revista Ave Maria, de 6 de agosto de 1898).

Principais temas abordados nesta edição:



O novo pai

J. B. Libânio
página 8

A onda religiosa

Pe. Zezinho
página 10



A oração do céu e da terra

Entrevista com Antônio Mesquita Galvão
página 16

Mãe de Deus

Nilton César Boni
página 28



E a família?...

Vítor Pedro Calixto dos Santos
página 34

Demais assuntos:

- ESPAÇO DO LEITOR - p. 6 ● PALAVRA DO PAPA - p. 7 ● Oração pelas Vocações - p. 11 ● Teu corpo é santo e cheio de glória - p. 13 ● Ameaças de morte na Amazônia - p. 14 ● Santos do mês de agosto - p. 15 ● Celebrar o tempo presente - p. 18 ● LITURGIA DA PALAVRA - p. 19 ● Protocolo de Kioto - p. 24 ● Uma força maior do que tudo - p. 25 ● CATEQUESE - p. 26 ● A PALAVRA É... - p. 27 ● MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR - p. 29 ● Reflexões sobre o espelho - p. 30 ● Dom Luciano: o gosto pela música e o cantar litúrgico - p. 31 ● Vocação: ser discípulos e missionários - p. 32 ● Sexualidade dentro de nossos lares!? - p. 33 ● VAMOS COZINHAR?! - p. 35 ● PÁGINA INFANTIL - p. 36.

Congregação Mariana de Morrinhos, CE

Realizou-se no dia 3 de junho a solenidade de posse da nova diretoria da Congregação Mariana do Imaculado Coração de Maria e São Joaquim de Morrinhos, Ceará. Após a cerimônia de posse e ação de graças na igreja, sob as bênçãos do pe. Jacó Sidarta Vieira de Souza, os congregados e convidados se dirigiram ao Centro Estudantil Morrinhense que funciona no prédio do GENEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade), para levar a efeito a solenidade.

Na comemoração, lembrou-se que aquele Grêmio Religioso se ressentia ainda da reestruturação sofrida, já na administração anterior, visto ter ficado 40 anos inativo, após mais de 20 anos de intenso trabalho de evangelização e assistência aos desfavorecidos de bens

materiais, muitas vezes alinhando-se até ao movimento vicentino de nossa paróquia. O Movimento Mariano, seguindo as alterações realizadas no mundo todo, segundo diretrizes do Concílio Vaticano II, vem dar ênfase a suas atividades de evangelização, mesmo porque o mundo precisa de movimentos religiosos nessa linha.

Por fim, falou o recém-empossado presidente, Francisco Geraldo Silveira, dizendo de sua vontade de acertar e de realizar uma boa administração para implementar esse trabalho evangelizador e que para isso contava com a colaboração de todos os seus membros. Encerrou-se a sessão com o Hino das Congregações Marianas e após um coquetel aos presentes.

Notícia enviada por João Leonardo Silveira

Fato ocorrido em 1892

Um senhor de 70 anos viajava de trem tendo ao seu lado um jovem universitário que lia o seu livro de ciências. O senhor, por sua vez, lia um livro de capa preta. Foi quando o jovem percebeu que se tratava da Bíblia e estava aberta no livro de Marcos. Sem muita cerimônia o jovem interrompeu a leitura do velho e perguntou: — O senhor ainda acredita neste livro cheio de fábulas e crendices?

— Sim. Mas não é um livro de crendices. É a palavra de Deus. Estou errado? — Claro que está! Creio que o senhor deveria estudar a história geral. Veria que a Revolução Francesa, ocorrida há mais de 100 anos, mostrou a miopia da religião. Somente pessoas sem cultura ainda crêem que Deus criou o mundo em seis dias. O senhor deveria conhecer um pouco mais sobre o que os cientistas dizem sobre isso.

— É mesmo? E o que dizem os cientistas sobre a Bíblia?

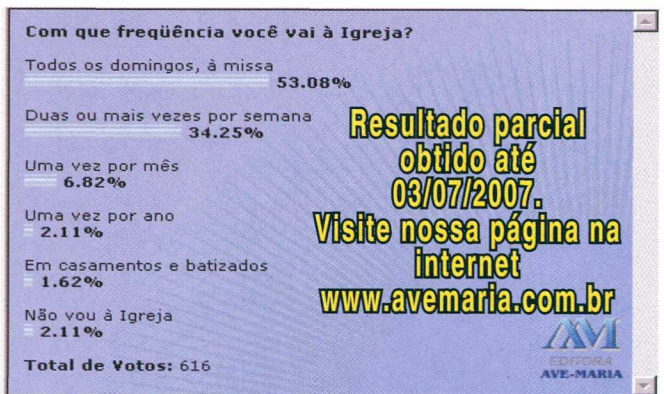
— Bem, respondeu o universitário, vou descer na próxima estação, mas dê-me o seu cartão que eu lhe enviarei o material pelo correio.

O velho, então, cuidadosamente, abriu o bolso interno do paletó e deu o cartão ao universitário. Quando o jovem leu o que estava escrito, saiu cabisbaixo se sentindo pior que uma ameiba.

O cartão dizia: “Louis Pasteur, Diretor do Instituto de Pesquisas Científicas da École Normale de Paris”. — “Um pouco de ciências nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima.”

Corrente enviado por e-mail

PESQUISA DE OPINIÃO



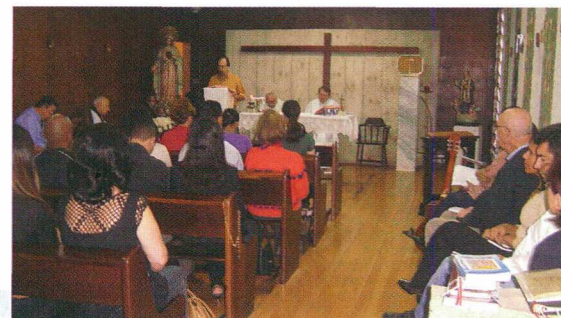
Vamos rezar juntos

Os funcionários da Editora Ave-Maria se reuniram na terceira sexta-feira do mês de junho, às 7h30, para celebrar a Missa com os padres claretianos, Osvaldo Chiozzini e Américo Romito.

Rezamos pelos nossos assinantes e em especial pelas intenções das pessoas que nos escreveram e solicitaram orações:

— Edna Ferraz Alves; Maria Ana Rodrigues Silva, Belo Horizonte, MG; Ana Paula Mesquita; Kaica Ferreira; Mirtes Bento Vicente, Mauá, SP; Célia Maria Minguine, Araraquara, SP; Ísis Joana Darc Santos Gonçalves; Henriqueta Miguel Barbosa, Campo Belo, MG; Jorge Pedro.

Convidamos as pessoas a se unirem conosco nesse ato de ação de graças pelos nossos entes queridos, vivos e falecidos. Enviem-nos suas intenções de pedido de oração para: revista.site@avemaria.com.br ou revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - CEP: 01226-000 - São Paulo, SP.





Prezados amigos da Ave Maria, tenho sentido falta das orações que vocês publicavam na 4ª capa. Eram muito apreciadas e eu as distribuía entre as minhas amigas.

Saudações

Kátia Menezes, Fortaleza, CE

Revista Ave Maria

Obrigado por seu interesse, e parabéns por seu trabalho de divulgação. Essas orações passaram a ser publicadas no interior da revista, na seção *Santos do Mês*. E nesta edição, está na 3ª capa. Não deixe de ler.

Salve querida mãe de todos os povos!

A revista Ave Maria é uma boa amiga! Sou muito tagarela, com 88 anos carimbados em julho, sou feliz pela saúde, pelo prazer de viver e ainda achar que meu cantinho é um pedaço do paraíso.

Suzanna Recchia, Ibirá, SP

Aos diretores da revista Ave Maria

É com grande prazer que aproveito o espaço do leitor para apreciar a minha satisfação de ser assinante desta querida revista Ave Maria. Sou assinante mais ou menos 60 anos. Quanta saudade do Padre Ascânio Brandão. Tenho gravado na minha memória até o presente, um de seus pronunciamentos sobre o tema superstição.

Dizia ele: Quanta tolice e ignorância! Galinha preta, etc., etc... Em seguida, falava que concordava com a ferradura, não atrás da porta, mas sim, pregada no pé do supersticioso. Felicidade para toda a equipe, que o divino Espírito Santo e Nossa Senhora abençoem vocês e a nossa querida revista.

Francisco Batista do Nascimento, São João Del-Rei, MG

Passo este e-mail a pedido de minha mãe, que é assinante desde 31 de julho de 1974, na edição número 14. Meu pai, Umberto, está lendo todos os exemplares e percebeu que estão faltando algumas edições, gostaria de saber se tem como completar esta coleção maravilhosa.

Carmem Aparecida Pereira, Ribeirão Preto, SP



Revmo. pe. Luis Erlin, cmf
Saúde e Paz!...

Estou recebendo uma mensagem de reativação da Revista Ave Maria em nome de Silvino Romualdo de Almeida (foto). Procurei aqui em Belo Horizonte a livraria Ave Maria para continuar a assinar a revista tão querida e que assinamos há

muitos e muitos anos. Não consegui. Quem me atendeu disse que só em São Paulo. Deixei pra lá com muito pesar.

A revista com outra apresentação está ótima. Assino todas as revistas que o Silvino assinava. Agradeço-lhe pela revista presente. Mando-lhe uma lembrança da missa de 7º dia do Silvino com foto dos seus 80 anos em 7.02.05. Pode contar comigo como assinante enquanto eu viver. Estou com boa saúde. Silvino e eu fomos casados, 49 anos, 3 meses e dezenove dias.

Muita obrigada pela atenção, Atenciosamente

Maria Antônia Pereira de Almeida, Belo Horizonte, MG

Revista Ave Maria

Certamente houve algum mal-entendido porque todas as livrarias da Ave-Maria estão autorizadas a receber assinaturas ou renovação de nossa revista, embora seja mais conveniente pagar o boleto que mandamos anualmente, em qualquer banco ou casa lotérica. Aproveitamos para lembrar que em caso de dúvida poderá nos ligar grátis para 0800-55-021.

Prezado editor da Revista Ave Maria,

estou feliz com a nova embalagem desta revista. No ano de 2005 e 2006, sumiram várias edições minhas. Julguei ser devido à transparência da embalagem. Espero estar superado o problema. Não consigo ficar sem a riqueza desta revista que além de catequizar e catequiza muito bem, tem um modo que lhe é peculiar de informar e analisar o passado e o momento vivido da história da Igreja neste contexto do mundo atual.

Que a Mãezinha do céu interceda por todos vocês e aos colaboradores.

Maria da Conceição Machado, Divinópolis, MG

NA PAZ DO SENHOR

Em Campo Belo, MG, **Henriqueta Miguel Barbosa**, aos 12 de abril de 2007.

Em São Paulo, **Maria José Rios Silveira**, aos 21 de janeiro de 2006.

Em São Paulo, SP, **Haidée Vecchiato Galletti** aos 11 de novembro de 2006, com 84 anos de idade.

Em Araraquara, SP, **Margarida Pereira Mingui- ni**, aos 8 de setembro de 2005.

Em Belo Horizonte, MG, **Geraldo Hécio Joviano Santos**, aos 4 de fevereiro de 2007, com 65 anos de idade.

Prezado leitor, esse espaço está reservado para você expressar sua opinião. Escreva-nos!

Os dez mandamentos para o motorista

O Vaticano criou um conjunto de “dez mandamentos” para motoristas com o objetivo de promover mais segurança nas estradas.

As “Orientação para a Pastoral das Estradas” pede aos motoristas que respeitem os limites de velocidade, evitem bebidas alcoólicas antes de dirigir, não soltem palavrões ao volante e ajudem vítimas de acidentes, entre outras coisas.

Também foi recomendado aos católicos que façam o sinal da cruz antes de iniciar uma viagem.

Acredita-se que esta seja a primeira vez que o Vaticano lidou especificamente com o problema do mau comportamento ao volante, que causa problemas em todo o mundo.

O documento, de 36 páginas, foi escrito pelo Conselho Pontifício do Vaticano para Migrantes e Povos Itinerantes.

Ele adverte também que dirigir pode despertar um comportamento “primitivo” nos motoristas, que inclui “xingar, blasfemar, perder o senso de responsabilidade”.

Automóveis podem proporcionar “uma oportunidade para pecar”, particularmente quando usados para ultrapassagem perigosa ou para substituição, diz o documento.

O cardeal Renato Martino, à frente do conselho do Vaticano, disse que é importante abordar a questão porque dirigir se tornou uma grande parte da vida contemporânea.

“Nós sabemos que, como consequência de transgressões e negligência, 1,2 milhão de pessoas morrem todos os anos nas estradas”, afirmou.

“Esta é uma triste realidade e, ao mesmo tempo, um grande desafio para a sociedade e para a Igreja.”

Não há muito trânsito ou velocidade na Cidade do Vaticano, de acordo com o correspondente da BBC em Roma, David Willey.

Um limite de velocidade de 30 km/hora foi imposto há anos.

O último acidente registrado foi há cerca de um ano e meio, afirmou Willey.

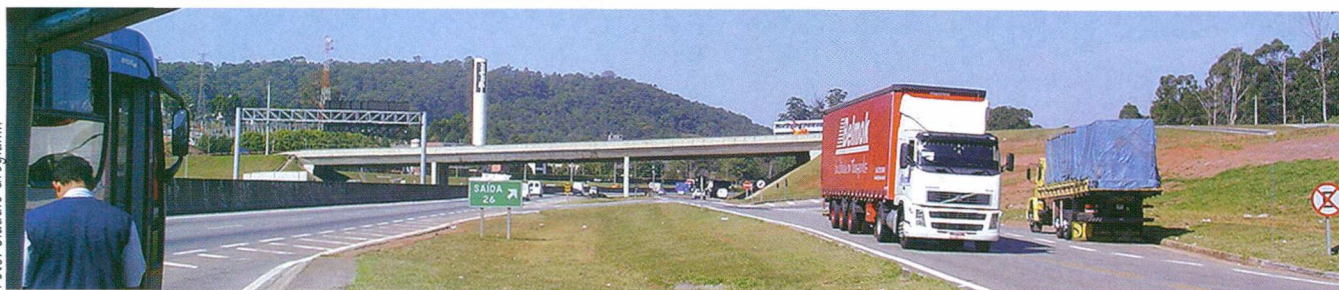
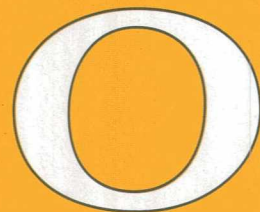


Foto: Cláudio Gregianni

Os dez Mandamentos do motorista

- I Não Matar.
- II A estrada deve ser uma forma de comunhão entre pessoas e não arma mortal.
- III Cortesia e prudência o ajudarão a lidar com o imprevisto.
- IV Ajude o vizinho necessitado, especialmente vítimas de acidentes.
- V Carros não devem ser uma expressão de poder e dominação, e uma ocasião para pecar.
- VI Convença os jovens e não tão jovens a não dirigirem quando não estão aptos.
- VII Apóie as famílias de vítimas de acidentes.
- VIII Aproxime motoristas culpados e vítimas para propiciar o perdão.
- IX Na estrada, proteja os mais vulneráveis.
- X Sinta-se responsável pelos outros.



Celebrar a festa dos pais é mais que simplesmente dar presentes, mas ressignifica para os dias de hoje um papel que sofre enorme corrosão, embora não deixe de ser fundamental e insubstituível.

As crises civilizacionais não poupam nenhuma instituição. Muitos analistas de nosso tempo consideram o momento atual como verdadeira crise de civilização. Não é de estranhar que o papel fundamental do pai na família e na sociedade se tenha submergido nas ondas tempestuosas da cultura presente. Era o patriarca que reinava, solitário, de sua cadeira à cabeceira da mesa, cercado pela esposa e filhos, ditando as normas, prescrevendo os costumes, definindo o “modus vivendi” de toda a família.

Sustentáculo único da economia doméstica, deixava à esposa os cuidados do lar e dos filhos, enquanto no mundo, cavava-lhes, pelo trabalho, o dinheiro necessário. Do alto da fortaleza econômica dispunha ao bel prazer de todas as regalias senhoriais, embora pagasse por elas o preço duro da faina diária do ganha-pão.

A imagem patriarcal do pai

NOVO PAI

J. B. Libânio

ainda permanece em alguns gro-
tões do interior, mas fadada a de-
saparecer. Resiste, em momen-
tos de estertor, aos choques sem-
pre mais duros da sociedade mo-
derna. Introjetara-se de tal forma
tanto no próprio pai quanto na
esposa e filhos que lhes custa li-
vrar-se dela.

Entretanto, a revolução indus-
trial, a urbanização crescente, o
embate do novo mundo imaginá-
rio da mídia, a profunda transfor-
mação cultural do papel das au-
toridades na sociedade por obra e
graça de anseios democráticos, a
nova organização da ordem do tra-
balho, o domínio químico sobre a
reprodução humana, a configura-
ção do mundo escolar, entre outras
causas, abalaram profundamente a
figura soberana do pai.

Perdido entre o passado au-
toritário e um presente insurre-
cional, o pai oscila entre o dese-
jo conservador de manter a ferro
e fogo autoridade já corroída e o
gesto demagógico de renunciar a
autoridade. Neste caso, procura
igualar-se aos filhos na fraqueza
de sua personalidade ou entrega
o bastão do poder à própria espo-
sa ou à escola ou a outra institui-
ção. Soluções todas desastrosas.

Os filhos necessitam da auto-
ridade parental, já não mais na
forma senhorial do pai, nem na

sua voz impositiva e indialogá-
vel. Pai e mãe são chamados a ser
o “nomos”, isto é, a “lei” que ofe-
rece aos filhos um ponto de re-
ferência fundamental. Toca-lhes
passar aos filhos a experiência do
limite, socializando-os numa so-
ciedade de convívio. E esta só é
possível no jogo de direitos e de-
veres, de desejos realizados e bar-
reiras intransponíveis, de possi-
bilidades e interditos.


O pai é quem representa a ba-
lança nesse flutuar, não mais de
maneira imperial, mas no traba-
lho paciente e constante, às ve-
zes até a exaustão, de dialogar
com os filhos, apresentando-lhes
as razões sensatas dos vetos e li-
mites. É o “novo pai” do diálogo,
da persuasão, da firmeza.

Duas qualidades antitéticas a-
companham tal tarefa: ternura e
vigor. A ternura se mostra na ma-
neira suave e livre, aberta à discus-
são, de seu agir. O vigor se traduz
na decisão, que, uma vez tomada
com responsabilidade, não permi-
te o seu “não” transformar-se em
“sim”. Nesse caso, ficaria desmo-
ralizado e passaria para os filhos
imagem negativa de fraqueza.

Mais: os filhos precisam de
modelos. Se não os encontram
em casa, vão substituí-los pelos
falsos heróis da mídia. Um pai
honesto, trabalhador, carinho-

so, paciente, dialogante, sempre
feliz de gastar tempo com os fi-
lhos, tem uma força construtora
da personalidade dos filhos, ab-
solutamente necessária. Na sua
ausência, por uma omissão ou
demissão de sua função paterna,
outros aventureiros lhe ocuparão
o lugar. E se forem esses ídolos
vazios e nefastos de muitos fil-
mes, novelas e propagandas!...

Mais ainda: os pais são verda-
deiras parteiras do filho poten-
cial, dos sonhos embalados, das
possibilidades escondidas no fi-
lho real. Como ninguém, o pai
tem o condão de acordar em seus
filhos forças maravilhosas ador-
mecidas, que, uma vez desper-
tadas, poderão fazer deles perso-
nalidades de valor. Numa pala-
vra, o “novo pai” é um marco de
referência (nomos), um modelo
exemplar e uma maiêutica (obs-
tetrícia) que ajuda a nascer os fi-
lhos interiores e latentes nos seus
filhos de carne.

Celebrar a festa dos pais é mais
que amearhar presentes e passá-
los rapidamente às mãos pater-
nas em gesto maquinal. Significa
ressignificar para os dias de hoje
um papel que sofre enorme cor-
rosão, mas não deixa de ser fun-
damental e insubstituível. 

J. B. Libânio, é professor e diretor emérito da Facul-
dade de Teologia do Centro de Estudos Superiores
dos Jesuítas (CES), Belo Horizonte, MG.

A onda religiosa

Pe. Zezinho. scj

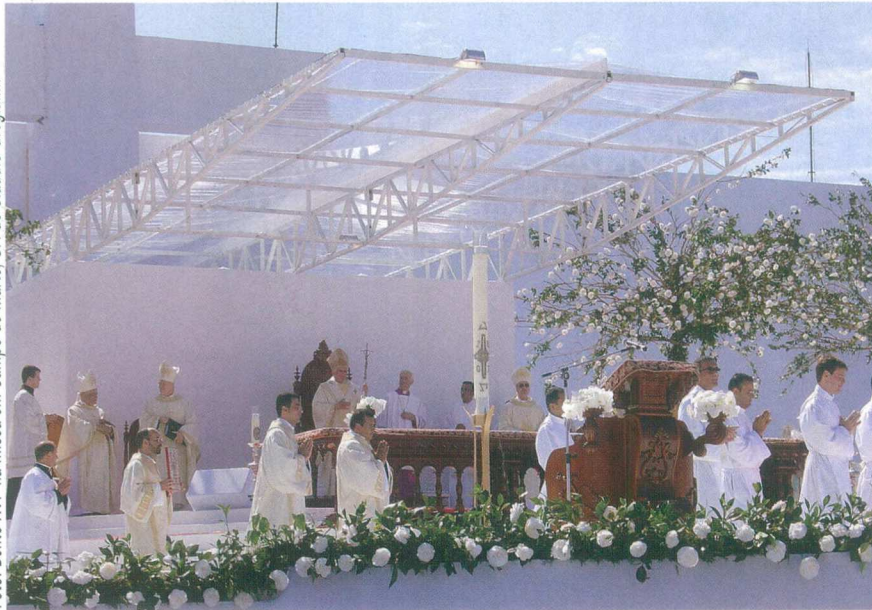


Foto: Bento XVI na missa em Campo de Marte, SP, de Cláudio Gregorini

Perguntaram-me dois jornalistas de periódico do interior se, como sacerdote católico, não me preocupava o fato de que ultimamente Lula, católico declarado e amicíssimo de Frei Beto, se abriu mais para os evangélicos; de o seu vice ser de um partido majoritariamente evangélico e ainda, se não me preocupava o crescimento deles e o encolhimento da Igreja Católica.

Pedi tempo para não responder em apenas uma sentença. O assunto é fundamental e a resposta não cabe numa frase de efeito. Entre outras coisas, eu disse, citando Bento XVI, que as estatísticas não devem ser a preocupação número um da Igreja e sim o conteúdo da sua mensagem, nem que percamos por algumas décadas ou séculos. Disse-o em outras palavras a Peter Seewald no livro "O Sal da Terra". Também Jesus chamou os seus seguidores de pequeno

rebanho. Por um tempo, certos grupos evangélica e pentecostal eram o pequeno rebanho. Ultimamente estão menores, embora alguns andem maquiando estatísticas para parecerem maiores do que são. Mas certamente cresceram e, pelo visto, crescerão muito.

É claro que me preocupa, mas inquieto-me bem menos pelo crescimento dos outros do que pela diminuição dos nossos. São irmãos e irmãs que preferem ouvir outros púlpitos, outros pregadores e outras garantias de salvação em Jesus, motivados por outros testemunhos e outras leituras do evangelho. Trocaram o pai pelo pastor. Preferiram outro rebanho. Aceitaram ser apascentadas por reverendos pastores em outros rebanhos porque acreditaram no seu discurso de que têm mais Cristo a oferecer. Talvez tenham. O tempo o dirá. O fato é que hoje acreditam mais

nos bispos e pastores do eu-angé-lion: (a boa nova) do que nos bispos e padres do *cat-holou* (abrangente, para todos). Não querem mais o enorme colo da Igreja Católica e acham-se mais bem cuidados no colo às vezes pequeno de um rebanho pentecostal ou evangélico.

Como a vida e a fé têm vais-evens, nós que estamos no mundo há milênios e no Brasil há 500 anos sabemos a força e o poder do novo, contado e mostrado de um novo jeito, e por meio de poderosos novos veículos. Enfrentamos isso umas duzentas vezes com grupos dissidentes que nasceram entre nós e se tornaram igrejas sem nós ou contra nós.

O marketing religioso feito com grande competência por estes irmãos de outras igrejas certamente tem muito a ver com o seu crescimento. Se bancos, palhas de aço, sabonetes e cremes passam a ter milhões de compradores e artistas, milhões de fãs porque apareceram na mídia por que não uma Igreja?

Se é certo ou errado é assunto para outra conversa. Por enquanto, registre-se o fato: as igrejas que foram à mídia estão colhendo o resultado. Qual será o resultado de tudo isso daqui a 50 anos? Quem viver verá! Quanto ao uso de pregadores da fé no Congresso e na política, o leitor já está vendo os resultados. Parece que os eleitos com o voto dos seus fiéis não têm se portado de maneira mais ética do que os outros.

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferenciante.

Oração pelas Vocações

**Senhor da messe e pastor do rebanho,
faz ressoar em nossos ouvidos
o teu forte e suave convite:**

“Vem e segue-me”!

**Derrama sobre nós o teu Espírito,
que Ele nos dê sabedoria
para ver o caminho e generosidade
para seguir a tua voz.**

**Senhor, que a messe não se perca
por falta de operários.**

Desperta as nossas comunidades para a missão.

Ensina a nossa vida a ser serviço.

**Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino,
na vida consagrada e religiosa.**

**Senhor, que o rebanho não pereça
por falta de pastores.**

**Sustenta a fidelidade dos nossos bispos,
padres e ministros.**

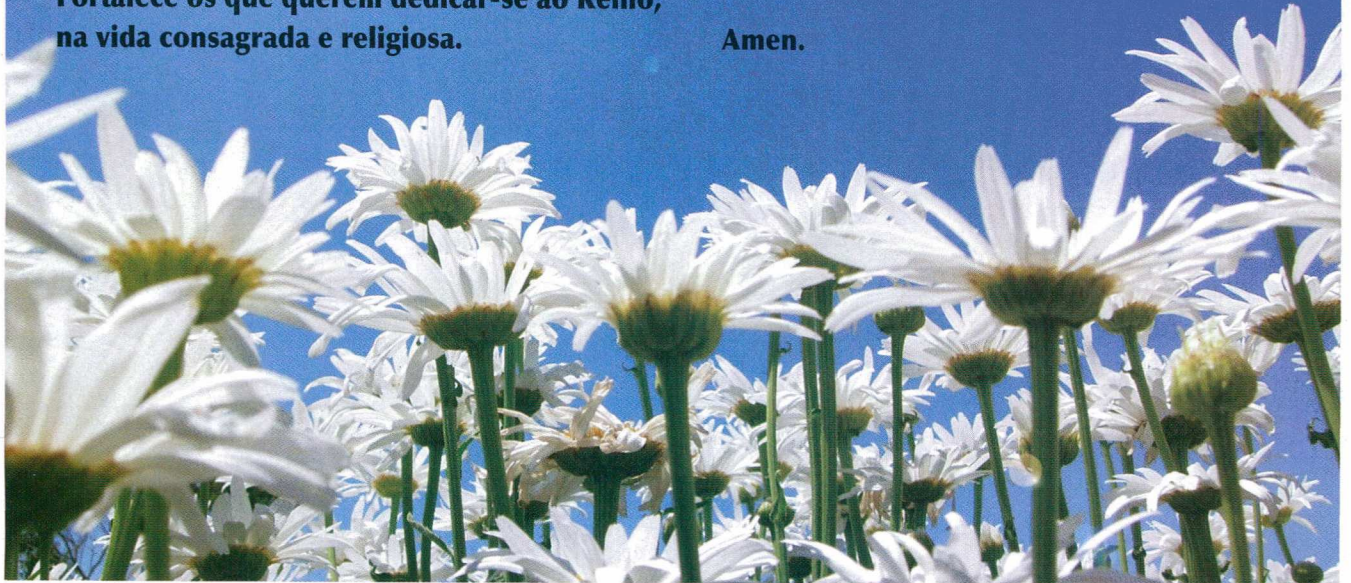
**Dá perseverança aos nossos seminaristas.
Desperta o coração dos nossos jovens
para o ministério pastoral na tua Igreja.**

**Senhor da messe e pastor do rebanho,
chama-nos para o serviço do teu povo.**

Maria, Mãe da Igreja,

**modelo dos servidores do Evangelho,
ajuda-nos a responder “sim”.**

Amen.



5ª EXPO Católica
Agosto de 2007

Feira Internacional de Produtos e Serviços para Igrejas, Livrarias e Lojas de Artigos Religiosos

Data: de 16 a 19 de agosto de 2007

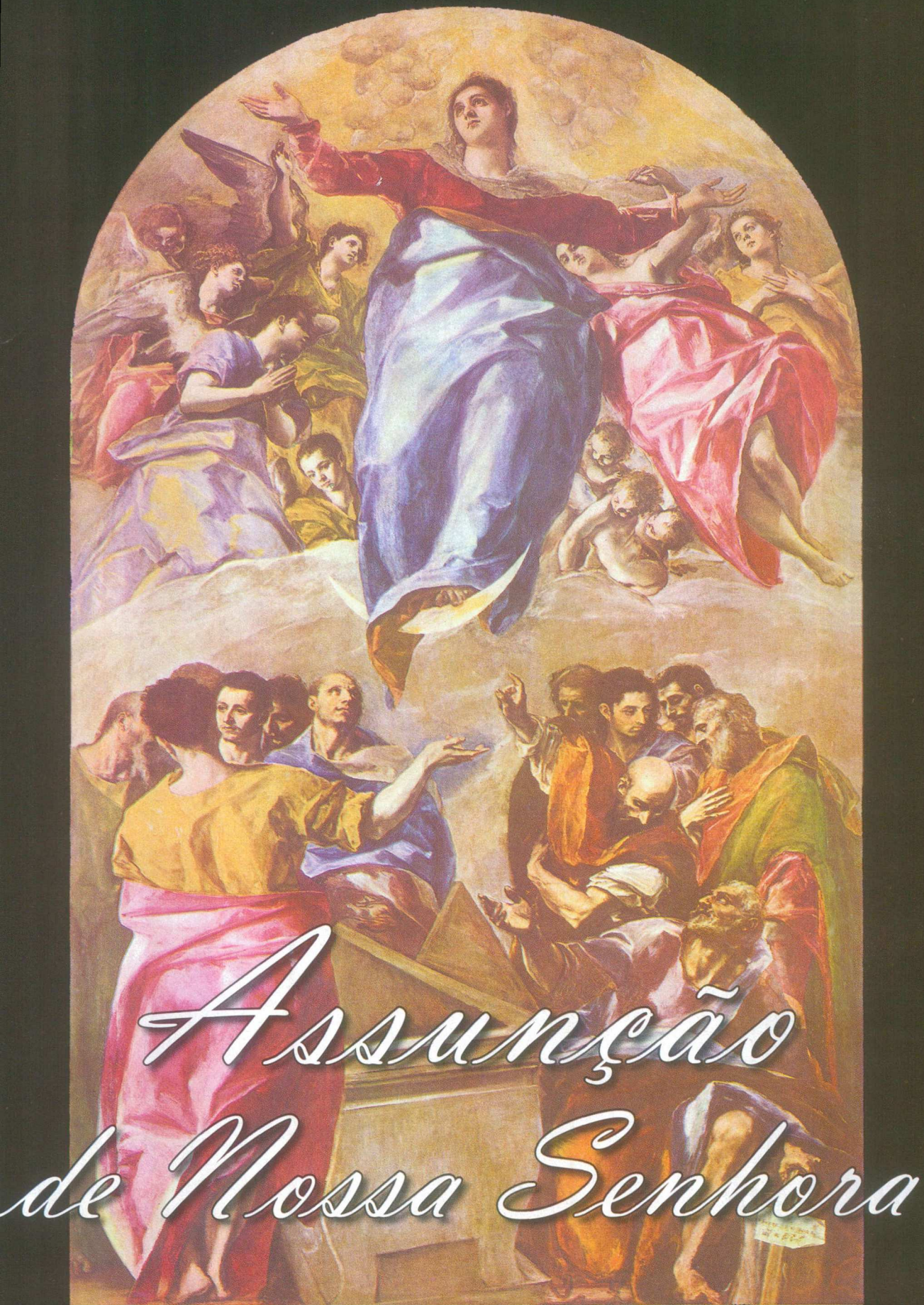
Local: ExpoCenter Norte, em São Paulo

Eventos Paralelos:

2º Salão Internacional de Turismo Religioso

- Peregrinus / Expo Vocacional
- Feira de Congregações e Comunidades Religiosas
- Seminário de Administração Eclesial e
- Seminário de Vendas de livros e artigos religiosos

A diversidade Católica na unidade da Igreja



Assunção

de Nossa Senhora

Teu corpo é santo e cheio de glória

Nas homilias e orações para o povo na festa da Assunção da Mãe de Deus, santos padres e grandes doutores dela falaram como de uma festa já conhecida e aceita. Com a maior clareza a expuseram; apresentaram seu sentido e conteúdo com profundas razões, colocando especialmente em plena luz o que esta festa tem em vista: não apenas que o corpo morto da santa virgem Maria não sofrera corrupção, mas ainda o triunfo que ela alcançou sobre a morte e a sua celeste glorificação, a exemplo de seu Unigênito, Jesus Cristo.

São João Damasceno, entre todos o mais notável pregoeiro desta verdade da tradição, comparando a assunção em corpo e alma da Mãe de Deus com seus outros dons e privilégios, declarou com vigorosa eloquência. “Convinha que aquela que guardara ileso a virgindade no parto, conservasse seu corpo, mesmo depois da morte, imune de toda corrupção. Convinha que aquela que trouxera no seio o Criador como criancinha fosse morar nos tabernáculos divinos. Convinha que a esposa, desposada pelo Pai, habitasse na câmara nupcial dos céus. Convinha que, tendo demorado o olhar em seu Filho na cruz e recebido no peito a espada da dor, ausente no parto, o contemplasse assentado junto do Pai.

Convinha que a mãe de Deus possuísse tudo o que pertence ao Filho e fosse venerada por toda criatura como mãe e serva de Deus”.

São Germano de Constantinopla

julgava que o fato de o corpo da virgem mãe de Deus estar incorrupto e ser levado ao céu não apenas concordava com sua maternidade divina, mas ainda conforme a peculiar santidade deste corpo virginal: *Tu, está escrito, surges com beleza* (cf. Sl 44,14); e teu corpo virginal é todo santo, todo casto, todo morada de Deus; de tal forma que ele está para sempre bem longe de desfazer-se em pó; imutado, sim, por ser humano, para a excelsa vida da incorruptibilidade. Está vivo e cheio de glória, incólume e participante da vida perfeita”.

Outro antiqüíssimo escritor assevera: “Portanto, como gloriosa mãe de Cristo, nosso Deus salvador, doador da vida e da imortalidade, foi por ele vivificada para sempre em seu corpo na incorruptibilidade; ele a ergueu do sepulcro e tomou para si, como só ele sabe”.

Todos estes argumentos e reflexões dos santos padres apóiam-se como em seu maior fundamento nas Sagradas Escrituras. Estas como que põem diante dos olhos a santa mãe de Deus profundamente unida a seu divino Filho, participando constantemente de seu destino.

De modo especial é de lembrar que, desde o segundo século, os santos padres apresentam a virgem Maria qual nova Eva para o novo Adão: intimamente unida a ele – embora com submissão – na mesma luta contra o inimigo infernal (como tinha sido previamente

anunciado no proto-evangelho [cf. Gn 3,15]), luta que iria terminar com a completa vitória sobre o pecado e a morte, coisas que sempre estão juntas nos escritos do Apóstolo das gentes (cf. Rm 5 e 6; 1Cor 15,21-26.54-57). Por este motivo, assim como a gloriosa ressurreição de Cristo era parte essencial e o último sinal desta vitória, assim também devia ser incluída a luta da santa virgem, a mesma que a de seu Filho, pela glorificação do corpo virginal. O mesmo Apóstolo dissera: *Quando o que é mortal se revestir de imortalidade, então se cumprirá o que foi escrito: A morte foi tragada pela vitória* (1Cor 15,54; cf. Os 13,14).

Por conseguinte, desde toda a eternidade unida misteriosamente a Jesus Cristo, pelo mesmo desígnio de predestinação, a augusta mãe de Deus, imaculada na concepção, virgem inteiramente intacta na divina maternidade, generosa companheira do divino Redentor, que obteve pleno triunfo sobre o pecado e suas conseqüências, ela alcançou ser guardada imune da corrupção do sepulcro, como suprema coroa dos seus privilégios.

Semelhantemente a seu Filho, uma vez vencida a morte, foi levada em corpo e alma à glória celeste, onde, rainha, refulge à direita do seu Filho, o imortal rei dos séculos.

Da Constituição Apostólica “Munificentissimus Deus”, do Papa Pio XII.

Ameaças de morte na Amazônia

Pe. José Iborrá Plans

Foto: pe. Zezinho Iborra

Estava pronto para partir para a 113ª Romaria do Divino no Vale do Guaporé, em Rondônia (de 9 de abril a 27 de maio), quando um amigo me escreveu dizendo que tinha visto meu nome numa lista de dez religiosos da Amazônia ameaçados de morte, com nomes de bispos e religiosos do Pará, do Mato Grosso e de Rondônia. Graças a Deus, a situação no momento em Rondônia parece mais tranquila que em outros Estados.

Depois de voltar daquela maravilhosa Romaria do Divino, patrimônio espiritual dos antigos moradores do Guaporé, quero agradecer o apoio e a solidariedade recebidas. É verdade que em alguns momentos escutei expressões pesadas, como a que “viriam tomar cafezinho no meu velório” e outras mais. A triste situação ambiental da região, com claro prejuízo para os povos tradicionais e certa rispidez de meu caráter, pode ter contribuído para tanto. Porém, acho que muitas das ameaças não passaram de excessos verbais em momentos de indignação.

Muito mais grave é a situação no Pará. A condenação de um dos mandantes da Irmã Dorothi pode ajudar para que a legalidade seja mais respeitada e os conflitos resolvidos sem uso de violência. Porém, as coisas podem piorar, pois aqui continuam sem resolução os principais problemas so-

ciais e ambientais que preocupam a diocese de Guajará Mirim, muitos deles, fruto de antigas injustiças e do descaso público com os direitos das populações indígenas e quilombolas da região.

Estes dias, deve-se iniciar a identificação dos territórios indígenas puroborá e miquelenos. Muita gente está na expectativa, temerosa. Outros indígenas ficam esperando, como os wuajuru e cojubim. Outros processos estão parados, como os das comunidades quilombolas de Santo Antônio do Guaporé, Pedras Negras e Laranjeiras.

Muitos ribeirinhos, assim como os nossos vizinhos bolivianos, também serão atingidos pela construção das Hidrelétricas do Rio Madeira, pois inúmeras espécies de peixes podem desaparecer dos rios localizados na bacia superior do Madeira. Também os moradores da fronteira estamos sendo diretamente prejudicados pela fiscalização das leis de defesa sanitária contra a aftosa e outras doenças. Torna-se difícil respeitar os direitos das minorias. A causa do meio ambiente e das populações tradicionais muitas vezes representa navegar contra a corrente, e muitos continuam a agir de forma inescrupulosa. No início de junho, a polícia teve que desalojar centenas de grileiros que invadiram a área indígena Uru-eu-au-au, no município

de Seringueiras; aproveitando a greve do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA aumentou também o movimento dos madeireiros.

Por outro lado, está aberto o debate sobre o asfaltamento da BR-429, a estrada que possibilitou a chegada de milhares de migrantes e o surgimento de nossas cidades. Também trouxe a grilagem de terras, o saque da madeira, o dematamento e assoreamento dos rios. Por isso, para nós, esse asfaltamento deve comportar também medidas efetivas de proteção do meio ambiente: recomposição de matas ciliares e do Corredor Ecológico Guaporé-Madeira; e a correção dos danos efetuados, especialmente para as populações tradicionais, que foram as grandes perdedoras do processo de colonização e de degradação ambiental de Rondônia. Por isso, hoje elas merecem nosso apoio prioritário em nome do Evangelho.

S. Francisco do Guaporé, RO, 6 de Junho.

Pe. José Iborra Plans (pe. Zezinho) é missionário claretiano em Rondônia <zezinhosfrancisco@yahoo.com.br>.

O autor lançou o livro:
Amazônia,
a Igreja diante da
devastação
ambiental
 Editora Ave-Maria.
0800 7730 456



Santos do mês de agosto

Santa Rosa de Lima

1617 - 1671 — *virgem* — *padroeira da América Latina e Filipinas*.



Rosa de Lima foi a primeira santa latino-americana a ser canonizada. Filha de família espanhola humilde, trabalhou duro para sustentar os irmãos. Antes de ingressar na Ordem Terceira Dominicana, já vivia como reclusa numa pequena cela que mandara

Dia 23

construir para si. Ali, entregava-se à oração, à penitência e à caridade, e atendia especialmente os índios e os negros. Pedia ao Senhor que aumentasse para com ele o amor em seu coração. É invocada com a seguinte oração:

Senhor, inflamastes com vosso amor S. Rosa de Lima, padroeira da América Latina, patrona dos agentes da ordem pública e guardiã da paz e tranquilidade das pessoas. Vós a convocastes para viver só para vós na austeridade e penitência. Concedei-nos, por sua intercessão, que saibamos seguir na terra o caminho da vida de amor para usufruirmos no céu da torrente de vossas delícias.

Santa Mônica

331-387 — *seu nome significa “solitária”, “monja”*.

Natural de Tagaste, África, santa Mônica foi a mãe de santo Agostinho, que graças às suas insistentes orações e ao testemunho de fé da mãe se converteu ao amor de Jesus Cristo. É o exemplo da mãe cristã que não apenas gera filhos



Dia 27

para o mundo, mas também, por tantas e tantas vezes, em meio a sofrimento e lágrimas, gera-os de novo para a vida de Deus. Para consolá-la, um dia foi-lhe dita a célebre frase: “Não se pode perder um filho de tantas lágrimas!” Rezando e mantendo-se firme na fé, Mônica gerou para a fé não só o rebelde filho, Agostinho, mas ainda o infiel marido, Patrício, que também se converteu e recebeu o batismo, um ano antes de morrer.

S. Agostinho

354 - 430 — *bispo e doutor da Igreja - o nome deriva de “augusto”, que significa “sublime”, “divino”*.

De Tegaste, África, Aurélio Agostinho foi “o filho das lágrimas” de santa Mônica. Por volta de 375, foi com a família para a cidade de Cartago, onde conheceu os maniqueus (ver nota abaixo) e se tornou mestre em retórica. Ajuntou-se a uma mulher, com quem teve um filho, Adeodato. De Cartago, foi para Roma e depois para Milão, on-



Dia 28

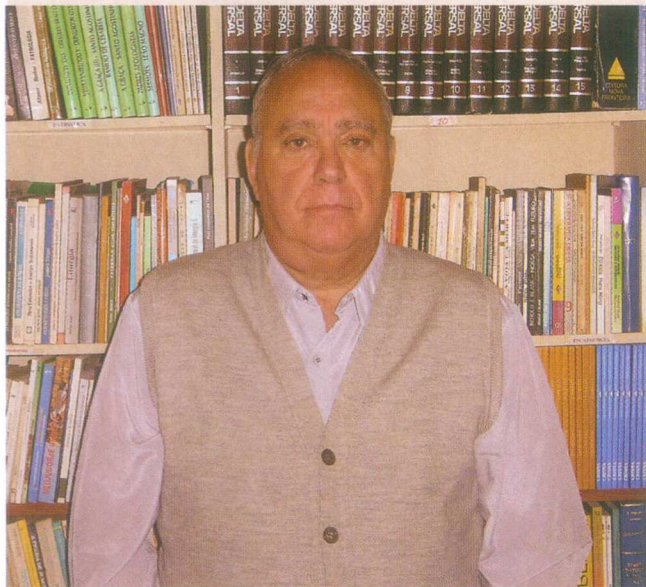
de viveu de 384 a 388, ganhando a vida, ensinando retórica. Em 387, abandonou os maniqueus e fez-se batizar ele, o filho e alguns amigos, pelo bispo santo Ambrósio.

Retornou a Tagaste, entregando-se à ascética e ao estudo de Bíblia, mas a experiência como presbítero da igreja de Hipona, em 391, levou-o a perceber a importância da dimensão eclesial, do estudo da teologia, dos valores cristãos. Bispo de Hipona, conduziu seu rebanho por cerca de 35 anos (396-430), combatendo as heresias e instruindo o povo com sermões e escritos. Deixou-nos vasta obra escrita, entre a qual, sua autobiografia: *Confissões*.

1. Maniqueísmo: dualismo religioso sincretista que se originou na Pérsia e foi amplamente difundido no Império Romano (século III e IV d.C.), cuja doutrina consistia basicamente em afirmar a existência de um conflito cósmico entre o reino da luz (o Bem) e o das sombras (o Mal), em localizar a matéria e a carne no reino das sombras, e em

afirmar que ao homem se impunha o dever de ajudar à vitória do Bem por meio de práticas ascéticas, espirituais evitando a procriação e os alimentos de origem animal. **2.** Qualquer visão do mundo que o divide em poderes opostos e incompatíveis. **2.1** - Reconhecimento de que a matéria é intrinsecamente má (Dic. Houaiss).

A oração do céu e da terra



A Oração do Céu e da Terra é o mais novo trabalho do autor gaúcho Antônio Mesquita Galvão (foto) que trata da oração da Ave-Maria. Ele é teólogo leigo, doutor em Teologia Dogmática (Moral), biblista com especialização em exegese. Possui 102 livros editados no Brasil e exterior, com cerca de quatro milhões de exemplares vendidos. Assessora cursos e workshops (oficinas) de teologia popular, filosofia, comunicação para evangelizadores e ética. Prega retiros espirituais para padres, leigos, religiosos e famílias.

Ave Maria - O Sr. é autor de diversos livros marianos. Por que a escolha deste tema?

Antônio Mesquita - Desde a minha infância, vi meus pais (minha mãe foi “Filha de Maria”) desenvolverem a devoção a Maria, mãe de Jesus, e isto me levou a um amor muito grande por aquela que gerou o filho de Deus em seu ventre. Além disso, notei, desde que comecei a escrever, em 1981, que o povo tem sede de saber mais sobre a virgem Maria.

Qual foi a sua intenção ao escrever este livro?

Primeiro, homenagear Maria e render-lhe culto por seu papel na história da salvação. Depois, porque se chega mais perto de Jesus através de Maria. E, por último, como já foi dito, por causa do grande amor que o povo tem por “aquela, feliz porque acreditou”. São Bernardo († 1153), o “doutor mariano” disse que: “Nunca falaremos o suficiente a respeito de Maria”. Por esta razão, é missão do teólogo falar sobre ela até onde permita sua limitada inteligência.

Explique-nos qual a origem da oração da Ave-Maria?

Como é mostrado no livro, a oração da Ave-Maria pode ser estudada sob duas partes. A primeira é bíblica. Trata-se de duas saudações: do anjo, em Nazaré, e de Isabel, no evento da “visitação”, quando Maria sobe a Ain-Karim (na região montanhosa da Judéia) para ajudar a parenta idosa, que tinha concebido um filho na velhice. A segunda parte (Santa Maria, mãe de Deus...) é a invocação da Igreja, a partir das conclusões dos grandes Concílios (Éfeso e Nicéia), bem como da fé do povo devoto.

Qual a dúvida mais freqüente que as pessoas têm sobre a virgem Maria?

O povo crente e fiel, a rigor não tem maiores dúvidas a respeito da virgem Maria. Ele não busca um detalhamento intelectual, mas uma iluminação na fé. O que acontece são questões levantadas a partir dos irmãos de outras

religiões, a respeito de sua concepção virginal, da existência de outros filhos gerados por ela, de seu papel de mediadora, a questão das imagens e, por fim, com relação à sua assunção, de corpo e espírito ao céu. Os legítimos seguidores de Jesus sabem a papel de Maria na vida da Igreja, não se deixando intimidar por algumas acusações que de forma alguma diminuem o carinho pela mãe.

Fale-nos sobre o exemplo de Maria para os dias de hoje.

Para começo de conversa, Maria é bem-aventurada (makária, feliz) porque acreditou. É difícil imaginar uma menina, adolescente, de seus 14 ou 15 anos, receber o anúncio de que seria mãe do Salvador e aceitar a missão sem exigir em contrapartida algo em troca. Ela é modelo a partir de sua dedicação à missão do Filho, a seu silêncio povoado de expressivos sinais de fé e, sobretudo, seu exemplo e sua presença na Igreja, tanto a que nascia a partir de Pentecostes, como a que está no mundo hoje. Maria é exemplo a partir de sua humanidade, levada aos mais significativos testemunhos de fé e de amor.

Como o sr. explica o carinho que o povo tem pela Mãe de Jesus?

Creio que é justamente por seu exemplo, de mãe, amiga, advogada e todas as invocações da ladainha de Nossa Senhora, que brota o carinho do povo pela virgem Maria. Todos sabem que Jesus veio por Maria, e ela é a medianeira de todas as graças, que o Filho projetou

derramar sobre a humanidade. Maria é amada com amor filial porque todos reconhecem nela a proto-evangelizadora, a porta do céu, o vaso insigne de devoção e – no dizer do papa Paulo VI – a “estrela de primeira grandeza da evangelização”. O projeto de salvação acontece a partir do seu sim.

Neste mês, comemoramos a festa da Assunção de Nossa Senhora. Qual a importância desta festa para a Igreja Católica?

Maria “assumiu” seu lugar no céu, ao lado do Deus Trinitário, por conta de sua entrega, suas virtudes, seu amor e pela fé que demonstrou ao aderir ao projeto da salvação. O povo a chama de “assunta aos céus”, porque ela foi levada para lá em corpo e alma. Por esta razão, ela tipifica nossa ressurreição. Na tipologia bíblica, Maria revela uma antecipação da escatologia. Nós seremos resgatados ao céu não apenas em espírito, mas também com nosso corpo, cristificado, otimizado, que São Paulo chama de “corpo espiritual” (cf. 1Cor 15). O ser humano justificado habitará o céu em corpo e alma. Maria, como primícia, foi à nossa frente. A tradição da Igreja fala que no fim do primeiro século houve perseguições, obrigando João, que ficara como guardião de Maria, a emigrar para a Ásia Menor, Patmos (onde escreveu o Apocalipse) e Éfeso, em cuja casa ocorreu a “dormição” de Maria.

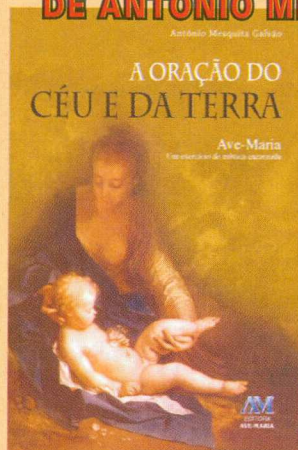


Entrevista concedida a Janaína Ribeiro, do Departamento de Marketing da Editora Ave-Maria.



São Domingos do Guaporé, município de Costa Marques, em Roraima

ADQUIRA "ORAÇÃO DO CÉU E DA TERRA" DE ANTÔNIO MESQUITA GALVÃO



104 páginas

R\$ 14,90

PEDIDOS

à

Editora Ave-Maria

0800-7730-

Celebrar o tempo presente

Regina Maria de Almeida

A Liturgia das Horas, em sua introdução geral (capítulo III), lembra que essa oração “é a santificação do dia e de toda atividade humana”, uma resposta à exortação de Jesus: “*É preciso orar em todo o tempo e nunca esmorecer*” (Lucas 18,1).

O que significa santificar o tempo? Tempo, em sentido bíblico, não é uma mera indicação cronológica (“cronos”). Ele está ligado ao conceito de criação e salvação da vida, uma realidade dinâmica e existencial – “kairós”, o tempo da graça de Deus. Santificar o tempo em sentido bíblico é recapitular toda a história da salvação em Cristo Senhor. Isto é Memorial. Na Bíblia, é sempre *agora* o tempo da salvação. É viver de novo, hoje, uma experiência com o Ressuscitado.

A oração cristã é contemplação de Deus que se revela fiel dentro da caminhada do povo, no meio dos acontecimentos da vida. Santificar o tempo é reconhecer a salvação de Deus acontecendo em minha vida e na vida do povo. É recolher para dentro da nossa oração a nossa realidade pessoal e o grito de todo um povo que sofre, que ama, que crê, que resiste esperando por um amanhã melhor. Tudo isso é processo de Páscoa, de passagem da morte para a vida.

ORANDO PELA MANHÃ

De manhã, a natureza acorda e supera o sono e as trevas da noite, saudando a vida. Em cada manhã somos chamados a renovar nossa Aliança com Deus, fazendo uma experiência pascal, uma experiência de ressurreição. Reza-mos para que tudo dê certo ao longo do dia.

Tudo isso expressamos ao rezar os Salmos da manhã. Também, em cada amanhecer, a Igreja volta a entoar o cântico de Zacarias (Lc 1,68-79), onde, “*graças ao misericordioso coração do nosso Deus, o sol que nasce do alto nos visitará, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte; para guiar nossos passos no caminho da paz*”.

ORANDO À TARDE

Quando cai a tarde invocamos a presença

de Cristo em nossa noite (Lc 24,28). Ele que é a luz que vence toda treva. Pela oração da tarde, a comunidade faz novamente memória da Páscoa, sempre esperando pelo dia que vem depois da noite.

Essa oração é também Ação de Graças pelos acontecimentos salvíficos que transcorreram durante o dia, pelas vitórias, pelo amor, pela partilha.

No entardecer de cada dia a Igreja canta o *Cântico de Maria* (Lc 1,46-55), com a certeza de que Deus “*socorre Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, - conforme prometera aos nossos pais - em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre*”.

ORAÇÃO DA NOITE

A noite coincide com as trevas, com o sono, o medo... Também é o espaço do descanso e do silêncio. A oração da noite é sempre uma espera ansiosa pela aurora. Na noite, carregada de silêncio, a vigília do cristão prolonga o dia. Ela é rezada antes do descanso noturno, para que, no silêncio da noite, nosso corpo cansado da luta possa ser renovado.

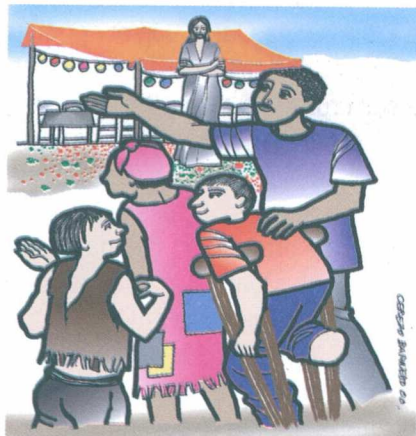
Nesse ofício noturno, cantamos o *Cântico de Simeão*: “*Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo, Israel*” (Lc 2,29-32).

É bem significativo que esse cântico comece com a palavra *agora*. Já vimos acima que, na Bíblia, o tempo da salvação é sempre *agora*, como o foi no passado. Simeão parte do presente. Sua idade avançada pouco importa quando se trata da salvação que vem de Deus. Abraçar o menino é abraçar o futuro, a vida nova prometida por Deus.

Apesar da noite, a promessa e experiência da luz, que é Cristo, fazem com que durmamos em paz, na certeza de um novo amanhecer.



Regina Maria de Almeida é teóloga leiga, assessora bíblica popular do Centro de Estudos Bíblicos (CEB) em São Paulo. www.partilhando.com.br - reginama6@uol.com.br



22º Domingo do Tempo Comum

2 de setembro

1ª leitura - Eclesiástico 3, 19-21. 30-31: *O sábio não é orgulhoso*

Sê modesto... "comporta-te como uma pessoa humilde" aconselha Sirac ao seu discípulo (vv. 19-20). A pessoa não deve ser arrogante e nem se vangloriar dos seus dons, mas ser humilde e agradecida a Deus. Humilde é ter consciência das próprias qualidades e se colocar a serviço de todos.

Salmo 67 (68) 4-5ac.6-7ab.10-11 (+ cf. 11 b): *O Senhor ouve os humildes*

2ª leitura - Hebreus 12, 18-19.22-24a: *As duas alianças*

Os judeus que se tinham convertido ao cristianismo continuavam com

uma certa saudade da religião dos seus antepassados. O autor procura orientá-los fazendo uma comparação entre a religião antiga, representada pelo monte Sinai, e a religião cristã, que tem como símbolo a nova Jerusalém.

O que aconteceu no Sinai? Deus se manifestou a Moisés e a seu povo através de sinais meteorológicos assustadores. O povo sentiu medo e pediu que o próprio Moisés falasse e não Deus (vv. 18-19).

Os cristãos se aproximam de Cristo e fazem uma experiência religiosa completamente diferente. É uma experiência festiva, porque em Jesus descobre o rosto de Deus, amigo das pessoas (vv. 23-24).

Aclamação ao Evangelho (Mateus, 11.29ab): Aleluia, aleluia, aleluia.
Tomai meu jogo sobre vós e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 14, 1.7-14.

O evangelho de hoje chama a nossa atenção para o risco de nos atribuírmos uma importância excessiva, em detrimento dos outros. Jesus está na casa de um fariseu, que, num dia de sábado, convida-o para uma refeição (v. 1).

Ele observou que os convidados estavam preocupados em ocuparem os primeiros lugares. E esqueciam que

poderia chegar alguém que iria ocupar tal lugar de destaque. A lição de vida tirada é a seguinte: quem se acha mais importante que os demais está correndo o risco de sair envergonhado. Jesus ainda dá um conselho ao fariseu que convida os pobres e aleijados, ao invés de convidar pessoas ricas e parentes importantes. Jesus cria um novo espaço ao colocar os pobres e aleijados no centro das relações, pois eram excluídos.

Os aleijados nunca eram convidados porque eram considerados impuros. Sugerir que o fariseu convida pessoas deficientes é uma proposta totalmente revolucionária para seus padrões. Jesus mostra, assim, que avaliação das pessoas segue outros critérios, valorizando exatamente aqueles que são excluídos pela sociedade.

PARA REVISÃO DE VIDA

Qual é o comportamento inspirado na sabedoria que atrai a simpatia das pessoas e as bênçãos de Deus?

Como é a vida em nossas comunidades? Há pessoas que se julgam superiores e que procuram dominar os demais? Há alguém que tenta esconder as próprias qualidades, para não ser chamado a servir? Será possível sentir saudade de uma religião que revela um Deus que apavora e que não pode estar próximo senão mediante intermediários?



LEITURAS DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3 - SEGUNDA: 1Ts 4,13-18 = Encontro com o Senhor, na ressurreição. Sl 95. Lc 4,16-30 = Jesus rejeitado em Nazaré. **4 - TERÇA:** 1Ts 5m1-6.9-11 = O Dia do Senhor virá como um ladrão. Sl 26. Lc 4,31-37 = Cura de um possesso em Cafarnaum. **5 - QUARTA:** Cl 1,1-8 = Soubemos da vossa fé vossa caridade, vossa esperança. Sl 51. Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr-do-sol. **6 - QUINTA:** Cl 1,9-14 = Súplica: agradai ao Senhor, frutificai, crescei, agradecidos. Sl 97. Lc 5,1-11 = Pesca milagrosa; primeiros discípulos. **7 - SEXTA:** Cl 1,15-20 = Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito. Sl 99. Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo. **8 - SÁBADO:** *Natividade de N. Senhora.* Mq 5,1-4a = Tu, Belém-Éfrata, não és a menor... Rm 8,28-30 = Deus nos chamou para sermos conformes ao seu Filho primogênito. Sl 70. Mt 1,1-16.18-23 = Árvore genealógica e nascimento de Jesus.





23º Domingo do Tempo Comum 9 de setembro

1ª leitura: Sabedoria 9, 13-18

O autor do livro da Sabedoria é um homem inteligente e culto, apesar disto, ele sente a necessidade de pedir a Deus a sabedoria. A sabedoria que ele pede não pode ser confundida com as muitas noções que aprendemos na escola. Ela vem de Deus! Por meio desta sabedoria, podemos conhecer os desígnios de Deus.

Salmo 89 (90), 3-4.5-6.12-13.14 e 17:
*“Ensinai-nos a contar os nossos dias,
e dai ao nosso coração a sabedoria”*

2ª Leitura: Carta de São Paulo a Filêmon 9b-10.12-17.

A Carta que São Paulo escreveu a Filêmon é pequena, mas rica

de ensinamentos. Filêmon era um rico comerciante, que morava na cidade de Colossos. Por meio de Paulo, ele se converte ao cristianismo. Para ele, trabalhava um escravo, que se chamava Onésimo. Este nome, na língua grega, significa útil. O escravo que assim se chamava fugiu levando consigo bens de seu patrão.

A Carta não explica como aconteceu, mas o fato é que, São Paulo e Onésimo se conhecem na prisão em Roma. Naquele encontro providencial, houve uma profunda conversão, Onésimo se arrependeu do mal que tinha feito. Recebe uma boa catequese, e é batizado por Paulo. Agora sim, homem novo, ele está disposto a retornar para casa de seu patrão. A carta tem esta finalidade: pedir a Filêmon que receba bem Onésimo, pois agora, ele é um autêntico cristão.

Salmo 118, 135: Aleluia, aleluia, aleluia
*Fazei brilhar vosso semblante ao vosso
servo e ensinai vossas leis e manda-
mentos! Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Lucas 14, 25-33

No evangelho de hoje, vendo a multidão que o acompanhava, Jesus apresenta as exigências para quem quer ser verdadeiramente seu discípulo. Eis as exigências apresentadas por Jesus: A primeira, que é preciso libertar-se dos laços familiares, que nos envolvem, e podem prender nosso coração, impedindo-nos de seguir o caminho de Jesus.

A segunda exigência é entregar a própria vida. Quem quiser ser meu discípulo renuncie-a si mesmo, tome a sua cruz e me siga... Jesus ensina que o discípulo deve colocar sua vida a serviço do reino. Carregar a cruz é ir atrás de Jesus. É ter capacidade de amar até o fim, gastando a vida pelos outros, doando-se em serviço generoso e gratuito.

Ser discípulo de Jesus não é algo que se faz sozinho. Precisamos do apoio mútuo para enfrentar as dificuldades, para encorajar-nos uns aos outros, para perseverar na fé. A vivência da vocação do discípulo é comunitária. Cada um pode sentir este chamado de Jesus – “você quer ser meu discípulo?” Mas a vivência da resposta, de cada um de nós, precisará de uma comunidade que nos ajude a crescer e sermos fiéis à opção que fizemos.

PARA REVISÃO DE VIDA

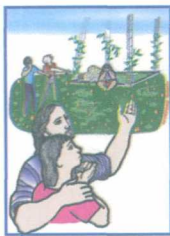
A palavra de Deus sempre nos questiona! Nós nos sentimos mais seguros confiando em nossos próprios raciocínios, ou na sabedoria divina? Como são recebidos em nossas comunidades aqueles que, como Onésimo, aprontaram? Confiamos neles, ou ficam sob suspeita a vida inteira?

Quais são as exigências que Jesus apresenta para aqueles que querem ser seus discípulos?

LEITURAS DA 23ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10 – SEGUNDA: Cl 1,24—2, 3 = Paulo ministro da palavra da salvação em Jesus Cristo. Sl 61. Lc 6, 6-11 = Cura de um braço paralisado. **11 – TERÇA:** Cl 2,6-15 = Em Cristo sepultados, ressuscitados, perdoados tendes tudo. Sl 144. Lc 6,12-19 = Escolha dos Doze; curas numerosas. **12 – QUARTA:** Cl 3,1-11 = Vida nova em Cristo: se ressuscitastes com Cristo. Sl 144. Lc 6,20-26 = Bem-aventuranças e imprecações **13 – QUINTA:** Cl 3,12-17 = Retrato de um verdadeiro cristão. Sl 150. Lc 6,27-38 = Amor

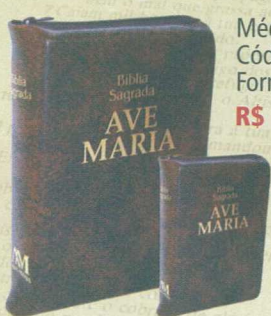
aos inimigos. **14 – SEXTA:** Exaltação da Santa Cruz. Nm 21,4-9 = A serpente de bronze. Sl 77. Jo 3,13-17 = Conversa de Jesus com Nicodemos. **15 – SÁBADO:** N. Sra. das Dores. Hb 5,7-9 = Cristo aprendeu a obediência e tornou-se princípio de salvação. Sl 112. Jo 19.25-27 = Mulher, eis o teu filho!



Bíblia Sagrada Ave-Maria

ZÍPER

Disponível nas cores: marrom, vinho e jeans

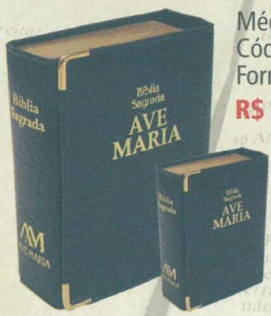


Média
Cód.: 0003
Form.: 13x18cm
R\$ 32,00

Bolso
Cód.: 0400
Form.: 10x13,5cm
R\$ 26,00

CAPANGA (COM DOURAÇÃO)

Disponível nas cores: azul, vinho, marrom e branca

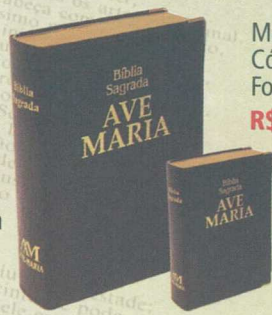


Média
Cód.: 0006
Form.: 13x18cm
R\$ 40,00

Bolso
Cód.: 0454
Form.: 10x13,5cm
R\$ 35,00

FLEXÍVEL (COM DOURAÇÃO)

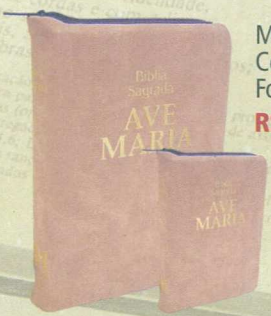
Disponível nas cores: azul, vinho, marrom, caramelo e branca



Média
Cód.: 0007
Form.: 13x18cm
R\$ 39,00

Bolso
Cód.: 0850
Form.: 10x13,5cm
R\$ 34,00

ZÍPER CAMURÇA



Média
Cód.: 1120
Form.: 13x18cm
R\$ 41,00

Bolso
Cód.: 1130
Form.: 10x13,5cm
R\$ 33,00

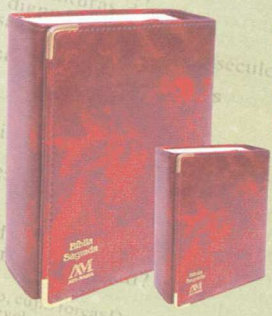
ALMOFADADA (COURO SIMULADO)



Média
Cód.: 1136
Form.: 13x18cm
R\$ 39,00

Bolso
Cód.: 1134
Form.: 10x13,5cm
R\$ 34,00

CAPANGA ALMOFADADA (COM DOURAÇÃO)



Média
Cód.: 1144
Form.: 13x18cm
R\$ 40,00

Bolso
Cód.: 1151
Form.: 10x13,5cm
R\$ 35,00

FLEXÍVEL ALMOFADADA IGUANA



Média
Cód.: 1156
Form.: 13x18cm
R\$ 39,00

Bolso
Cód.: 1158
Form.: 10x13,5cm
R\$ 34,00

ALMOFADADA COM FECHO IGUANA



Média
Cód.: 1157
Form.: 13x18cm
R\$ 41,00

Bolso
Cód.: 1155
Form.: 10x13,5cm
R\$ 36,00

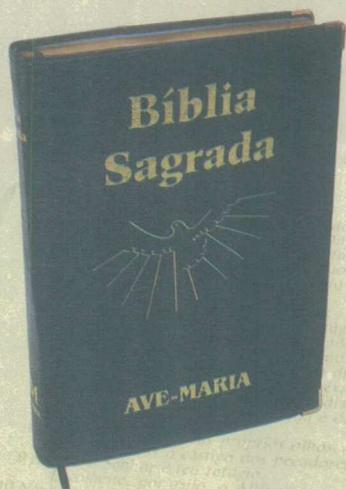
ALMOFADADA COM FECHO



Média
Cód.: 1129
Form.: 13x18cm
R\$ 41,00

Bolso
Cód.: 1131
Form.: 10x13,5cm
R\$ 36,00

GRANDE LUXO COM
DOURAÇÃO E ÍNDICE LATERAL

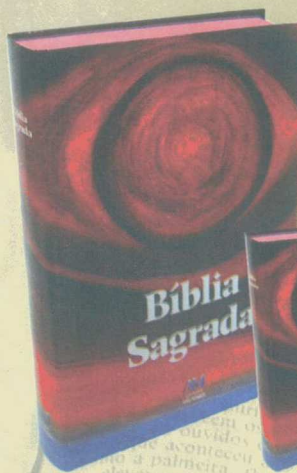


Novo ia ate
bezerros. 31
bém templos e
tabeleceu com
tirados do me
eram levitas.
sta no oit

Tamanho original do texto.

Grande
Cód.: 0990
Form.: 21x28cm
R\$ 69,00

CAPA DURA COM
ÍNDICE LATERAL



Grande
Cód.: 0440
Form.: 21x28cm
R\$ 59,00



Média
Cód.: 0002
Form.: 13x18cm
R\$ 28,00

Tamanho original do texto.

LINHA INFANTIL

BOLSO COM ALÇA



Bolso
Cód.: 1154
Form.: 10x13,5cm
R\$ 35,00



Bolso
Cód.: 1128
Form.: 10x13,5cm
R\$ 35,00

PASTORAL-CATEQUÉTICA



Média
Cód.: 0004
Form.: 13x18cm
R\$ 23,00

Bolso
Cód.: 0800
R\$ 18,00

Ideal para
Catequese

ALMOFADADA JEANS



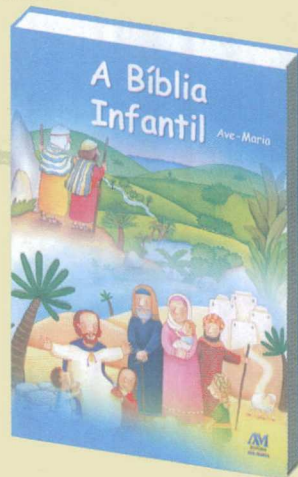
Bolso
Cód.: 1164
Form.: 10x13,5cm
R\$ 34,00

CAPANGA CAMUFLADA



Bolso
Cód.: 1163
Form.: 10x13,5cm
R\$ 35,00

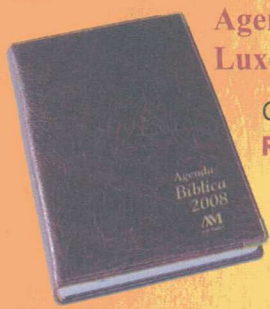
BÍBLIA INFANTIL
(COLORIDA)



Capa Flexível
Cód.: 1166
Form.: 18x24cm
R\$ 29,90

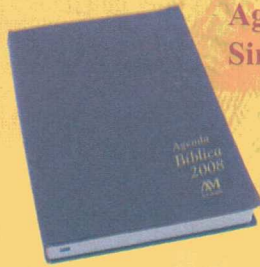
Capa Dura
Cód.: 1165
Form.: 18x24cm
R\$ 33,90

Produtos Sazonais 2008



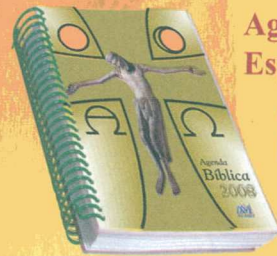
**Agenda Bíblica
Luxe**

Cód.: 1205
R\$ **25,90**



**Agenda Bíblica
Simples**

Cód.: 1200
R\$ **19,50**



**Agenda Bíblica
Espiral**

Cód.: 1210
R\$ **24,90**



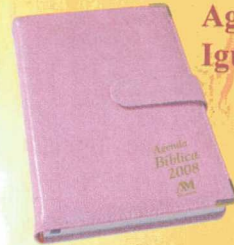
**Agenda
de Bolso**

Cód.: 1215
R\$ **6,90**



Agenda Diária

Cód.: 1220
R\$ **17,50**



**Agenda Bíblica
Iguana com Fecho**

Cód.: 1214
R\$ **26,90**



Agenda Dia-a-dia

Comercial
Cód.: 1208
R\$ **26,90**



Paroquial
Cód.: 1207
R\$ **26,90**



**Calendário
Mariano**

Cód.: 1206
R\$ **8,50**



**Folhinha do Coração de Maria
Folhinha de N. Sra. Aparecida**

Cód.: 1190
R\$ **8,70**

Cód.: 1199
R\$ **8,70**

REDE DE LIVRARIAS AVE-MARIA E DEPTOS. DE VENDAS

ATACADO E VAREJO

SÃO PAULO: INTERIOR / CAPITAL

avemaria@avemaria.com.br
Tel.: (11) 3660-7950
Fax: (11) 3825-4674
Rua Martim Francisco, 414 - Sta. Cecília
01226-000 - São Paulo - SP

SÃO PAULO: CAPITAL

livraria.sp@avemaria.com.br
Tel.: (11) 3825-0700
Fax: (11) 3825-0154
Rua Jaguaribe, 761 - Sta. Cecília
01224-001 - São Paulo - SP

ABC e LITORAL - SP

livraria.abc@avemaria.com.br
Tel.: (11) 4992-2888
Rua Campos Sales, 254 - Centro
09015-200 - Santo André - SP

MINAS GERAIS

livraria.mg@avemaria.com.br
Tel.: (31) 3224-4599
Tel.: (31) 3224-4438
Rua Espírito Santo, 841 - Loja 15 C
30160-031 - Belo Horizonte - MG

PARANÁ / SANTA CATARINA

livraria.pr@avemaria.com.br
Tel.: (41) 3253-6962
Praça Gen. Osório, 389
80020-010 - Curitiba - PR

CEARÁ / PIAUÍ / MARANHÃO

livraria.ce@avemaria.com.br
Tel.: (85) 3253-6962
Tel.: (85) 3253-6184
Rua Major Facundo, 712 - Centro
60025-100 - Fortaleza - CE

GOIÁS / DISTRITO FEDERAL

livraria.go@avemaria.com.br
Tel.: (62) 3223-9840 / (62) 3223-9392
Rua 3, 926 - Setor Central
74020-020 - Goiânia - GO

PERNAMBUCO / ALAGOAS / PARAÍBA RIO GRANDE DO NORTE

livraria.pe@avemaria.com.br
Tel.: (81) 3424-2593
Tel.: (81) 3224-0763 / (81) 3224-0977
Rua Frei Caneca, 12/16/18 - Sto. Antonio
50010-120 - Recife - PE

BAHIA / SERGIPE

livraria.ba@avemaria.com.br
Tel.: (71) 3322-0280
Tel.: (71) 3322-0973
Rua Carlos Gomes, 64/66 - Loja 1
Centro - 40060-330 - Salvador - BA

RIO GRANDE DO SUL

livraria.caxias@avemaria.com.br
Tel.: (54) 3028-7025
Tel.: (54) 3028-7026
Rua Moreira César, 2793 - Sala 04
95034-000 - Caxias do Sul - RS

RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO

livraria.rj@avemaria.com.br
Tel.: (21) 2232-0438
Rua 7 de Setembro, 177
20050-006 - Centro
Rio de Janeiro - RJ

CATAGUASES - MG

Loja - Tel.: (32) 3429-2142
Rua Cel. João Duarte, 92 - Loja 9 - Centro
36700-000 - Cataguases - MG.

DEMAIS ESTADOS

Tel.: (11) 3660-7950
Fax: (11) 3825-4674

GRÁFICA AVE-MARIA

grafica@avemaria.com.br
Tel.: (11) 4785-0085 - Fax: (11) 4704-2836
Estrada Comendador Orlando Grande, 88
06833-070 - Embu - SP

REVISTA AVE-MARIA

www.avemaria.com.br/revista
assinaturas@avemariainternet.com.br
Tel.: 0800 555 021 / (11) 3823-1060
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
01226-000 - São Paulo - SP

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
LIVRARIA
AVE-MARIA

Televendas: 0800 7730 456 - www.avemaria.com.br



25º Domingo do Tempo Comum 23 de setembro

1ª leitura - Amós 8,4-7: – Vós que engolis os pobres sereis duramente castigados.

Amós era pastor e agricultor em Técuá, localidade vizinha de Belém. No tempo do Rei Jeroboão I, político competente, Israel viveu dias de prosperidade! Alguns estão de acordo com a política administrativa do rei, menos Amós que insurge contra as injustiças sociais que devastam a Samaria. Denuncia que os pobres são explorados. Os exploradores são os comerciantes e agiotas que fazem trapanças. O que Deus tem a ver com esses problemas? Diante das injustiças cometidas pelos maus, o Senhor fica indignado e faz um juramento que faz tremer de medo: “Não esquecerei jamais nenhum dos teus atos.”

Salmo 112, 1-2.4-6.7-8: Louvai, o

**Senhor que eleva os pobres!
2ª leitura - 1ª Carta de São Paulo a Timóteo 2,1-8: Deus quer que todos sejam salvos.**

Aoração da comunidade cristã é para todos. É dirigida a Deus pelos bons e pelos maus, pelos amigos e pelos inimigos. Nesta oração, manifesta-se o coração generoso do cristão que não aceita fazer distinções fundadas na raça, na origem, na nacionalidade, na posição social, na inteligência no poder econômico. O cristão não pode rezar com as mãos impuras, quer dizer, com as mãos que prejudicaram os irmãos.

Aclamação ao Evangelho - 2ª Coríntios 8,9: Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre, por amor; para que sua pobreza assim nos enriquecesse. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho: Lucas 16, 1-13

Um administrador desonesto, mas competente! A corrupção é antiga! Jesus usa de um “caso de polícia” para tirar um ensinamento. Jesus com certeza não é a favor da corrupção! Ele também não elogia o administrador desonesto. Para entender o elogio de Jesus, é preciso saber que um administrador podia negociar com os bens do patrão. Podiam emprestar com juros, que poderiam ser repartidos entre o patrão e o administrador.

Foi o que este administrador esperto fez, emprestou com juros e na hora de receber, não recebeu o valor que lhe pertencia, somente a parte do patrão, pensando que, amenizando o pagamento dos devedores, ele iria conseguir fazer amigos para dias os dias difíceis no futuro. O administrador agiu com rapidez – sabendo que tinha pouco tempo, e arranhou um jeito de se salvar.

Os filhos deste mundo são mais espertos que os filhos da luz! Isto é, aqueles que agem segundo os valores deste mundo usam de tudo para conseguir o que querem: fraudes, roubos, corrupção, mentira, suborno.... e nós cristãos, muitas vezes ficamos acomodados diante da urgência de construir um mundo onde reinem os valores de Deus, o bem, a justiça, a honestidade, a transparência.

PARA REVISÃO DE VIDA

Ainda hoje, há no mundo situações semelhantes àquelas denunciadas por Amós?

Jesus elogia no administrador a sua rápida decisão diante de uma urgência e sua esperteza em fazer amigos. Jesus quer ver em nós a mesma presteza na busca da salvação individual e comunitária!

Por quem rezamos nós: só pelos nossos problemas, só pelas necessidades de nossa família e dos nossos amigos? Se rezamos de maneira egoísta, não abrimos o nosso coração

LEITURAS DA 25ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24 – SEGUNDA: Es 1,1-6 = Ciro, rei da Pérsia, autoriza o regresso dos cativos. Sl 125. Lc 8,16-18 = Lâmpada à vista. **25 – TERÇA:** Es 6,7-8.12b.14-20 = Reconstrução e consagração do templo. Sl 121. Lc 8,19-21 = Mãe e “irmãos” de Jesus. **26 – QUARTA:** Es 9,5-9 = Esdras proclama a misericórdia de Deus. Cânt.: (Tb 13,2-8). Lc 9,1-6 = Missão dos doze apóstolos. **27 – QUINTA:** Ag 1,1-8 = Primeiro oráculo: é necessário reconstruir a casa de Deus. Sl 149. Lc 9,7-9 = Opinião de Herodes sobre Jesus. **28 – SEXTA:**

Ag 1,15b — 2,9 = Segundo oráculo: Deus promete vir ao novo templo. Sl 42. Lc 9,18-22 = Pedro declara sua fé em Jesus; primeiro anúncio da Paixão. **29 – SÁBADO:** S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael - Dn 7, 9-10.13-14 = Mil milhares o serviam. Sl 137. Jo 1,47-51 = Vereis os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.





24º Domingo do Tempo Comum
16 de setembro

1ª leitura: Êxodo 32,7-11.13-14

Na primeira leitura, os hebreus no deserto, antes mesmo que Moisés lhe mostrasse as tábuas contendo a vontade de Deus para seu povo, já tinham trocado o Deus que os havia libertado da escravidão do Egito por um bezerro de ouro que eles mesmos fabricaram. Isso já era motivo de sobra para Deus não mais ligar para aquele povo ingrato. Mas Moisés pediu que Deus se lembrasse da promessa feita aos pais, e Deus perdoou aquele pecado de idolatria.

Salmo 50 (51), 3-4.12-13.17.19 (+ Lc 15,18):
Vou agora levantar-me, volto à casa de meu pai.

2ª leitura: 1ª Timóteo 1, 12-17:
Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores



LEITURAS DA 24ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17 – SEGUNDA: 1Tm 2,1-8 = A oração por todos os homens. Sl 27. Lc 7,1-10 = Cura do servo do centurião: Senhor, eu não sou digno... **18 – TERÇA:** 1Tm 3,1-13 = Funções eclesiais: bispos, diáconos. Sl 100. Lc 7,11-17 = Ressurreição do filho da viúva de Naim. **19 – QUARTA:** 1Tm 3,14-16 = Fé cristã, mistério da bondade divina. Sl 110. Lc 7,31-35 = Faça assim, ou não faça, o cristão sempre será criticado! **20 – QUINTA:** 1Tm 4,12-16 = Conselho ao bispo Timóteo. Sl 110. Lc 7,36-50 = Perdoada a pecadora que ungiu os pés de Jesus. **21 – SEXTA:** S. Mateus, Apóstolo e Evangelista. Ef 4,17.11-13 = Cristo concedeu a uns ser apóstolos, a outros, evangelistas. Sl 18. Mt 9,9-13 = Jesus disse-lhe: “Segue-me”. E ele, levantando-se, o seguiu. **22 – SÁBADO:** 1Tm 6,13-16 = Guarda o mandamento até a aparição de Jesus Cristo. Sl 99. Lc 8,4-15 = Parábola do semeador.

É muito sincera a confissão que Paulo faz dizendo que é o primeiro na fila dos pecadores, por ter perseguido e maltratado os cristãos em épocas passadas. Sente que Jesus o perdoou não só porque agia por ignorância, não conhecendo a Cristo, mas principalmente porque Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores e não para condená-los.

Aclamação ao Evangelho – 2Coríntios 5,19: Aleluia, aleluia, aleluia. *O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra, a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui nos salva! Aleluia, aleluia, aleluia.*

Evangelho: Lucas 15, 1-10:
Haverá no céu mais alegria por um só pecador que se converte.


Deus é amor! Jesus conta esta parábola para nos dizer que é grande o amor que Deus tem por nós!!!

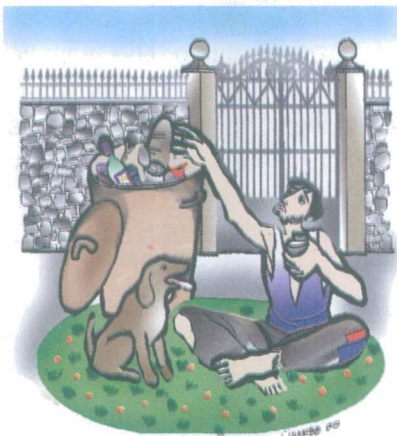
É interessante notar que o pai não sai em busca do filho perdido. Ele respeita a liberdade do filho, respeita a sua decisão. A única coisa que o pai pôde fazer foi deixar a porta aberta e ficar esperando que um dia ele retornasse... Mas, quando o pai avistou o filho mais novo, ainda distante, saiu correndo ao seu encontro, manifestando seu amor abraçando-o e beijando-o, e mandando que se fizesse uma

grande festa..... A história, porém, tem outro personagem, o filho mais velho. Ele nunca saiu da companhia do pai, sempre trabalhou para ele. Ao recusar-se a entrar em casa para participar da festa, recusou o irmão e criticou a atitude do pai. O pai também sai a seu encontro para insistir com ele (Deus quer salvar a todos!). Mas, será que esse filho fez o seu caminho de volta? Ou será que ficou fora da festa! O pai respeita a liberdade também desse filho. Deus respeita a liberdade de quem prefere se excluir da festa de seu reino... Mas, para todos, sempre há a possibilidade de levantar os olhos e ir correndo ao encontro do pai que está esperando de braços abertos..

PARA REVISÃO DE VIDA

À vezes agimos como os israelitas. Ao ouvirmos a palavra de Deus, ficamos entusiasmados. Mas, pouco depois tudo volta a ser como antes. Devemos desanimar, então? Melhor é reconhecer a nossa fraqueza e recomeçarmos.

Na parábola, com quem eu me identifico? Com o filho mais novo, ou com o filho mais velho? O Papa escreveu uma encíclica chamada “Deus é misericórdia”. Eu consigo reconhecer esta misericórdia de Deus em minha vida? Como Paulo, fiz eu também a experiência de um Deus perdão? 

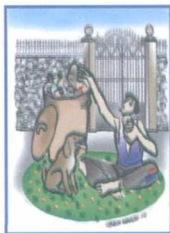


26º Domingo do Tempo Comum
30 de setembro
1ª leitura - Amós 6, 1a. 4-7:
Agora, o bando dos gozadores
será desfeito.

Primero Amós esbraveja anunciando castigos aos comerciantes trapaceiros. Agora seu ataque é duro, violento, é contra os chefes políticos que vivem esbanjando sem se importar com o pobre. O profeta declara a sentença de Deus sobre essa realidade injusta e opressora. É interessante notar que aqui todos saem perdendo: ricos e pobres.

Salmo: 145 (146), 7.8-9a. 9bc-10 (+ 1b):
Bendize, minha alma, e louva o
Senhor!

2ª Leitura - 1Timóteo 6, 11-16:
Guarda o teu mandato até a manifesta-
ção gloriosa do Senhor.



LEITURAS DA 26ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º – SEGUNDA: Zc 8,1.8 = Deus deseja ardentemente a salvação de seu povo. Sl 101. Lc 9,46-50 = Questões de vaidade e de ciúme: ser como criança... **2 – TERÇA:** *Santos Anjos da Guarda.* Ex 23,20-23 = Envio o meu anjo diante de ti. Sl 90. Mt 18, 1-5.10 = Seus anjos nos céus vêem continuamente a face de meu Pai que está nos céus..

3 – QUARTA: Ne 2,1-8 = Neemias recebe o encargo de restaurar Jerusalém. Sl 136, Lc 9,57-62 = Deixar tudo para seguir Jesus: três casos de vocação. **4 – QUINTA:** Ne 8,1-4a.5-6. 7b-12 = Leitura solene da Lei pelo sacerdote Esdras.

Sl 18. Lc 10, 1-12 = Missão dos 72 discípulos; instruções. **5 – SEXTA:** Br 1,15-22 = Confissão dos pecados e oração dos exilados. Sl 78. Lc 10,13-16 = Ai de vós, Corazaim, Betsaida, Cafarnaum; de quem não me ouve! **6 – SÁBADO:** Br 4,5-12.27-29 = Palavras de consolo; aquele que vos feriu há de consolar-vos. Sl 68. Lc 10,17-24 = Volta de missão bem-sucedida.

Quando Paulo escreve ao seu amigo Timóteo, bispo de Éfeso, Paulo está antes de tudo preocupado porque nas comunidades cristãs estão se infiltrando alguns “falsos mestres” que difundem doutrinas estranhas, que desviam os cristãos da verdade.

O apóstolo recomenda a Timóteo que fuja destes males, que cultive a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência e a boa vontade em relação a todos (v. 11).

Aclamação ao Evangelho - 2Cor 8,9:
Aleluia, aleluia, aleluia. Jesus Cristo,
sendo rico, fez-se pobre, por amor:
para que sua pobreza, assim nos enriquecesse. Aleluia, aleluia, aleluia.

Evangelho - Lucas 16. 19-31:
Uma parábola que questiona a
realidade que vivemos!

No tempo de Jesus, havia uma crença popular que no céu os bons seriam felizes e no inferno os maus sofreriam terrivelmente. Jesus não compartilha desta mentalidade, porque ela é totalmente contrária à mensagem que ele veio anunciar. Jesus anuncia que o Reino de Deus é a restauração das relações de comunhão que promove a vida em todos. A misericórdia e o Reino do Pai são oferecidos agora, nesta vida, para todos os que se abrem à fé. Se esta crença popular pode parecer antievangélica, porque está na boca de Jesus? Foi

uma oportunidade que ele encontrou para questionar a realidade em que vivemos, onde acontecem as escolhas que temos que fazer...

Não está descrevendo o que acontece depois da morte, nem como é o lugar para onde vão os mortos. Seu interesse na parábola se concentra na insensibilidade do homem rico que gerou entre ele e o pobre Lázaro um abismo tão profundo que acabou por tornar impossível qualquer sinal de aproximação e comunhão.

Jesus chama a atenção sobre o abismo que pode se criar e aprofundar no coração humano, distanciando cada vez mais as pessoas, umas das outras, tornando-as cegas às necessidades dos outros, a ponto de abandoná-los ao sofrimento e à miséria.... Sem essa nova leitura evangélica, a parábola do rico e do pobre seria inadmissível dentro da visão cristã da vida...

PARA REVISÃO DE VIDA

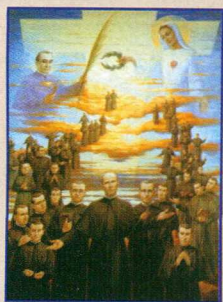
Nossa primeira atitude é a conversão do nosso modo de ver o pobre – ao invés de fingir que não o vemos, tornar-nos sensíveis à sua penúria – ao invés de dar-lhe migalhas da nossa mesa, dar-lhe dignidade, favorecendo seu acesso aos meios que o podem levantar na vida; ao invés de considerá-lo um coitado que espera de nós alguma esmola (que, afinal, mais o humilha e vicia), reconhecê-lo como pessoa humana.



MISSIONÁRIOS CLARETIANOS

FAZ SENTIDO MORRER MÁRTIR?

(A propósito dos Mártires Claretianos de Barbastro)



Beato Felipe de Jesús Munárriz e companheiros mártires. Quadro oficial da beatificação, de J. Beruete, cmf.

O martírio hoje não é pregado, porque vai na contramão da sociedade de consumo em que vivemos! Não é compreendido porque se proclama que a pessoa não pode e não deve sentir dor, enfim porque a lógica do prazer nos domina.

Não compreendemos como, em nossos dias, sacerdotes, religiosos e leigos são mortos simplesmente por viverem com

fidelidade a sua fé. Em 1836, a Espanha vivia um clima de rivalidade política entre partidários. Os que militavam em favor de um regime político mais democrático, viam a religião como uma forma de atrelamento à monarquia e, por isso, deveria ser combatida.

Nesse contexto, um grupo de cinquenta e um jovens seminaristas, juntamente com seus formadores, deram testemunho de fé e de fidelidade à sua vocação. Retirados do seminário, foram presos em um pequeno e antigo salão de outra família religiosa, eles acabaram vivendo duas formas de martírio: a primeira, pelo testemunho de vida e firmeza na fé ao serem submetidos a condições infra-humanas de vida; e o segundo, por permanecerem absolutamente fiéis à vocação e alcançarem todos, sem uma única deserção, a perseverança final. Hoje os Mártires de Barbastro estão em processo de canonização.

VOCÊ ACEITARIA SER MÁRTIR?

Em 1936, a Espanha viveu uma série de conflitos de ordem política. O confronto entre duas correntes, Constitucionalistas e Realistas, desencadeou uma onda muito grande de ódio e violência contra as instituições eclesiais: igrejas queimadas, propriedades saqueadas e, pior que tudo isso, muitas pessoas foram mortas.

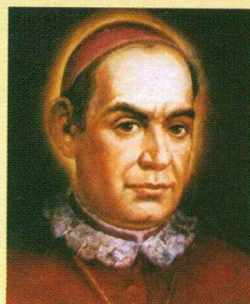
Vítima dessa violência foi o Seminário de Barbastro. Soaria no mínimo estranho se uma empresa convocasse candidatos para trabalhar, solicitando delas a capacidade para enfrentar inclusive o martírio.

VENHA-NOS CONHECER

MISSIONÁRIO CLARETIANO: Pe. Sidney T. da Silva, cmf - pjvsp@pjvcmf.com.br - pjvsul@pjvcmf.com.br - Cx. Postal 94 - CEP 14300-000 - Batatais, SP - Tels.: (16) 3761-5081 e 8138-6738

www.claretianos.com.br

CLARET 200 ANOS!



No dia 23 de dezembro, celebraremos os 200 anos de nascimento de Santo Antônio Maria Claret. Sua vida foi cheia de exemplos de virtude e intenso amor à mãe de Deus. Nada melhor, portanto, que ler sua Autobiografia: *Santo Antônio Maria Claret, por ele mesmo*, tradução e adaptação do pe. Elias Leite, cmf, Ave Maria, 2004.

Com seus missionários

“Um filho do Imaculado Coração é um homem que arde em caridade e abrasa por onde passa; que deseja eficazmente e procura por todos os meios inflamar o mundo no fogo do divino amor. Nada o detém. Alegra-se nas privações. Enfrenta os trabalhos. Abraça os sacrifícios. Compraz-se nas calúnias e nos tormentos. Seu único pensamento é seguir e imitar a Jesus Cristo, no trabalho, no sofrimento e na procura constante e exclusiva da maior glória de Deus e da salvação das almas” (Extraído do livro citado acima, à p. 117).

Tal definição de missionário tem tanto mais valor quando sabemos que a vida dele foi tudo isso. Ele não só disse, mas fez. No entanto, Deus em sua providência não lhe permitiu ficar junto de seus filhos. Apenas nascida a Congregação, logo foi elevado a Arcebispo de Cuba. Contudo, sempre a seguiu com amor de pai, mas sem imiscuir-se em nada em seu governo.

A constelação claretiana

Em torno desse santo, agruparam-se outros grandes santos também, orientados por ele, companheiros de seu trabalho missionário ou simplesmente amigos: • Santa Micaela, vice-condessa de Jorbalán e santa Joaquina de Vedruna; • Os dominicanos Beato Francisco Coll, incansável companheiro seu nas Missões da Catalunha, e são Pedro Amato, dirigido do santo; • Santo Henrique Osso, que o conheceu ainda seminarista; • São José Mañanet, fundador e promotor com Gaudí do celebre Templo da Sagrada Família de Barcelona, Espanha (ainda em construção); • Santa Soledad Torres Acosta, fundadora das Servas de Maria. Santa Josefa Sancho Guerra, fundadora das Servas de Jesus, ambas dirigidas do santo; • Beato Francisco Palau, carmelita e fundador, e vários outros. E, dentre os missionários de sua Congregação, os padres Xifré e Clotet, o mártir Crusats e o padre Vallier. Os Bem-aventurados Felipe de Jesus e Companheiros, mártires de Barbastro, e André Sola Molist, também mártir claretiano.

Reflexões sobre o Protocolo de Kyoto

Maria Ângela Cabianca

Costa Marques, Rondônia - foto de pe. Zezinho Iborra

As mudanças climáticas globais despertam preocupações na comunidade científica e nas autoridades há quase duas décadas. Desde 1988, quando houve a primeira reunião de governantes e cientistas de várias nações em Toronto, no Canadá, outros encontros internacionais têm buscado soluções para conter os problemas decorrentes das emissões de Gases produtores do Efeito Estufa (GEE).

Do encontro realizado em Kyoto, Japão, em 1997, resultou o compromisso entre os países industrializados em reduzir as emissões de GEE na atmosfera, entre 2008 e 2012, em 5,2% em relação aos níveis produzidos em 1990 – o Protocolo de Kyoto.

Para os países em desenvolvimento, como o Brasil, o protocolo não prevê o compromisso de redução de GEE, mas de diminuir as emissões a partir de fontes limpas de energia, além de assumir o papel de “sumidouro” de dióxido de carbono (gás que apresenta a maior contribuição ao efeito estufa), através de suas florestas.

Para que os países possam cumprir com as exigências de redução das emissões, o protocolo estabelece “mecanismos de flexibilidade”, como o comércio de títulos de emissões (créditos de carbono: certificados que autorizam o direito de poluir) e o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), permitindo atividades entre os países do Hemisfério Norte e do Hemisfério Sul, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento sustentável.

Há também os projetos voltados para a área florestal, que devem ajudar a diminuir o CO² (gás carbônico) presente na atmosfera pela absorção feita pela vegetação através da fotossíntese. É o que se chama de “seqüestro do carbono”.

Para o Brasil este panorama diversificado de projetos ambientais e operações de engenharia é muito oportuno por ser o país possuidor das sete matrizes ambientais (água, energia, biodiversidade, madeira, minério, reciclagem e controle de emissão de poluentes de água, solo e ar).

Porém, há algumas controvérsias em relação aos conceitos empregados nestas alternativas à emissão de gases. Discute-se muito a idéia de que a poluição possa constituir uma mercadoria a ser adquirida, quando o que todos querem é se livrar dela. Além disso, há denúncias na imprensa internacional de que as agências responsáveis pela validação e verificação dos projetos de redução de emissões têm emitido certificados sem as inspeções necessárias, o que poderia provocar um aumento de gases de efeito estufa na atmosfera ao invés do efeito esperado.

Há várias empresas especializadas no desenvolvimento de projetos que reduzem o nível de gás carbônico na atmosfera e na negociação de certificados de emissão do gás espalhadas pelo mundo. Observa-se ultimamente até mesmo um modismo em diversos setores da economia em compensar as emissões de CO₂ nas mais diversas atividades. Há tabelas disponíveis para o cálculo de emissões por indivíduos, famílias, empresas, veículos e até eventos que mobilizam grande número de pessoas que têm tido sua compensação de emissões de CO₂ – na visita do Papa ao Brasil uma ONG promoveu o plantio de 7 mil árvores na capital paulista para neutralizar a emissão de carbono.

Embora as mudanças comportamentais da sociedade em relação aos efeitos prejudiciais da produção de gases atmosféricos possam ser fruto de modismo ou mesmo uma reação ao alarmismo de parte da imprensa com as mudanças climáticas, alguns benefícios já são perceptíveis, como uma maior conscientização ambiental das novas gerações, a recuperação de algumas áreas florestais degradadas e a inclusão de discussões ambientais em todos os setores da economia. Talvez ainda estejamos um pouco distantes das soluções, mas certamente temos intensificado a nossa busca por elas.



Maria Ângela Cabianca – Graduada em Ecologia e Geografia, Mestre em Ecologia e Doutora em Saúde Ambiental, professora de Geografia e Ecologia nos cursos de Arquitetura e Turismo da Universidade Anhembí Morumbi.

Uma força maior do que tudo

Quem está cheio de si, está, em última análise, vazio.

José Alem

Pessoas costumam viver alguma vez na vida experiências de mal-estar interior, certo sentido de vazio, de solidão, de tédio, de cansaço. E puderam comprovar, na maioria das vezes, a capacidade que tiveram de reagir, de se levantar, de recomeçar. Provam que é possível prosseguir além do mal que sofrem. Amor, sofrimento, trabalho, morte são fenômenos da vida que possuem um significado que ajudam qualquer pessoa a enfrentar qualquer situação, pois sabe que sua vida não é vã. Talvez você ou alguém próximo a você tenha vivido uma experiência assim.

Pessoas ansiosas, melancólicas, deprimidas ou que sofrem alguma sensação de vazio podem, além de todas essas situações-limites, expressar sentimentos e desejo de que são capazes e podem mudar sua condição. Manifestam que no mais profundo de si, no seu espírito reside uma capacidade que desafia a todos. Há uma força interior maior que tudo e que todos e que permite que aquelas pessoas sintam momentos de lucidez e alegria que

compensam todo o seu sofrimento.

Qualquer pessoa que experimentou a angústia pode sentir que é possível passar dos limites em que se encontra e conquistar novas situações que desafiam a sair de si mesma e a não se entregar aos seus tristes sentimentos. Pessoas angustiadas encontram possibilidades de ajuda quando passam dos seus limites cotidianos, de uma visão fatalista, ou da influência do coletivismo, ou de comportamentos fanáticos quando se põem na perspectiva do futuro. Isto é, quando resolvem não ficar o que são, mas o que decidem e desejam ser. Quando se colocam numa perspectiva de futuro, numa tensão rumo a objetivos concretos que pretendem realizar.

Quantas pessoas saíram de situações-limites porque decidiram que precisavam viver para poder cumprir um determinado projeto de vida, uma ação, ou por causa de uma pessoa que amavam. Toda pessoa humana vive uma tensão permanente entre o que é e o que deve ser. Como se uma bússola interior indicasse aonde deve

chegar. Mesmo nas situações mais desafiadoras, quando tudo parece nos prender e aprisionar, somos ainda capazes de decidir, temos liberdade da vontade para tomar decisões, de ver um sentido onde tudo parece sem sentido. Essa atitude pode realizar o milagre de nos reerguer e nos abre novos horizontes, ajuda-nos encontrar novas soluções e novas forças.

Todas as pessoas têm capacidade de tomar decisões livres, apesar de todas as influências e condicionamentos, tanto internos como externos. A consciência humana é o órgão privilegiado onde se encontram razão e sentido para viver. Nossa responsabilidade está em exercitar a capacidade de superar o mais fácil e buscar o melhor para nós mesmos, ainda que isso nos custe esforços e até sacrifícios. Mas são esforços e sacrifícios que garantem o respeito por nós mesmos e uma vida com sentido. Nossa consciência é o campo privilegiado de nossas escolhas livres e responsáveis.

Aprender a ouvir a voz da consciência favorece que ela se expresse livremente além de nossos desejos e instintos. Nossa consciência pode ser sufocada pela agitação, pelos condicionamentos, por nossas vontades e intenções que nem sempre são as melhores para nós. Isso gera em nós uma constante insatisfação, uma sensação permanente de falta de paz e de alegria e, sobretudo, o vazio. Aprender a cultivar uma consciência livre e responsável é o maior investimento que podemos fazer em nossa rápida passagem por este mundo.

José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro: **Vida e Sentido**. Contato: josealem@bol.com.br



Ilustração: revista Ave Maria

A catequese precisa assumir as características da evangelização, em seu conteúdo (anúncio do evangelho), em sua metodologia (testemunho de vida) e na coerência de vida (como discípulo, inserção na Igreja e na sociedade e ardor missionário).

1. Era fácil ser católico e ser catequista. Toda a renovação da catequese, desde 1983 (Doc. Catequese Renovada) e agora reforçada pelo DNC, depende de um elemento essencial: a conversão e a iniciação cristã dos próprios catequistas. Todos nós, chamados a ser catequistas, além de recebermos o dom da fé, tivemos ao longo da vida o apoio de nossas famílias e da comunidade cristã. A sociedade não nos atrapalhava, pois era toda cristã. Era fácil ser católico, pois ser católico era algo natural no maior país católico do mundo. E ser catequista era fácil, pois a principal tarefa consistia em ensinar o catecismo...

2. Mas o mundo mudou e está mudando. Os apoios à nossa fé são cada vez mais frágeis, na família, na própria comunidade cristã (paróquias que nem merecem o nome de comunidade) e, sobretudo, na sociedade, cada vez mais longe dos valores humanos e cristãos e, pior ainda, agressiva às nossas convicções e à nossa fé. Já não é suficiente ser católico de nome, de família, de costume, de tradição. Urge ser católico por conversão, opção pessoal, convicção, com firmeza nos conhecimentos, na coerência de vida, com um forte engajamento na Igreja e no dinamismo missionário no meio da sociedade.

3. Nossos catequizandos precisam de valores humanos.

Adultos, jovens, crianças chegam à catequese mais e mais sem as bases fundamentais cristãs, que a família, a sociedade e a comunidade forneciam como que naturalmente. Às vezes levamos um susto com catequizandos sem valores humanos básicos (cortesia, boa educação, bons hábitos pessoais e sociais).

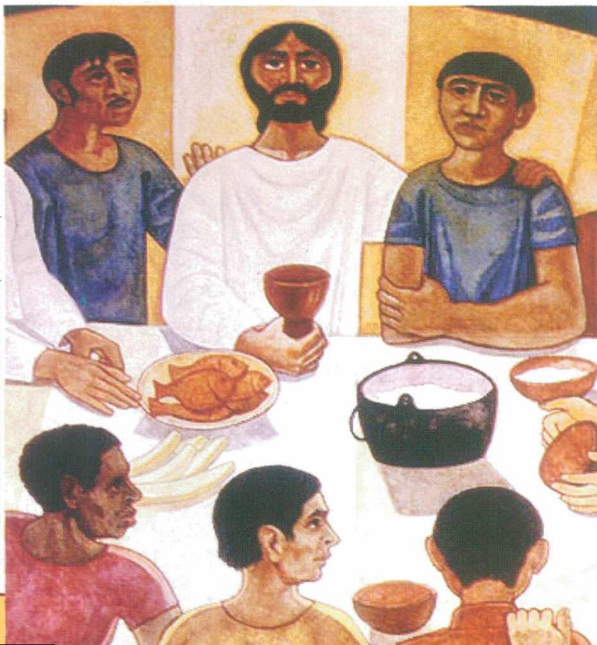
E eles em geral estão iniciados em um estilo de vida dominado pela filosofia de vida da sociedade atual, insistentemente imposto pelos meios de comunicação, informação e entretenimento (TV, internet, cds, dvds, cines, revistas, locais de diversão...) e, também, pela turma de colegas: consumismo, superficialidade, egoísmo, vida sem Deus ou com um deus a nosso serviço, ao nosso gosto...

Ora, sem trabalhar com tempo, jeito, criatividade, competência e dedicação a pessoa humana e a educação de valores, não se prepara bem o terreno humano para acolher a pessoa de Jesus, sua mensagem de vida e a missão que ele nos propõe.

4. A catequista começa pelo humano e pelo processo de conversão. Com a atenção ao humano, vem o anúncio entusiasta e contagiante da Boa Notícia, a maior do mundo, Jesus Cristo. A catequese autêntica dedica um enorme tempo a preparar os catequizandos, não importa a idade em que estiverem, ao passo mais importante: a conversão pessoal a Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida. E, em seguida, ela se dedica a ajudá-los a assumir pra valer o Discipulado de Jesus, a inserção na vida da Igreja e a missão de cooperar com ele e a Igreja no estabelecimento do Reino de Deus neste mundo, no aqui e agora da história.

Ora, para esta catequese renovada é necessário que o catequista seja um convertido, em contínua preparação, seja pessoa de oração, fraternidade e estudo e esteja comprometido com a Igreja e com a sua

Irmão Nery, fsc é Presidente da SCALA (Sociedade de Catequetas Latino-americanas), autor de *Catequese com adultos e catecumenato*, *Paulus*, e DVD - *Série Sacramentos*, Paulinas. irnery@yahoo.com.br



Pinhura: Cerizo Barredo - Mural Colecção, Panamá, 1984

A palavra é...

Padre

No dia 4 de Agosto, a Igreja celebra a memória de São João Maria Vianney (1786-1859), o Cura d'Ars, padroeiro dos párocos. Cura d'Ars foi um padre que viveu intensamente sua vocação, buscando na palavra de Deus e na Eucaristia as forças para levar adiante seu ministério. É dele a frase: "a mais bela profissão do homem é amar e rezar". Em nossas comunidades, o Dia do Padre é celebrado no primeiro domingo de agosto. Pessoa tão comum em nosso meio, o padre é muito mais do que um líder religioso. Mais que guia, ele é pastor, pai, irmão mais velho, que conduz o povo a Deus.

Padre quer dizer pai. Do Latim, *pater/patris* = pai - o padre é o pai da comunidade. Aquele que acolhe, ouve, aconselha, orienta, adverte, corrige, quando necessário e alimenta de esperança os fiéis. O padre também é conhecido como sacerdote, ou então, como presbítero.

O padre é sacerdote (em Latim, *sacer* = sagrado + *dos* = dom). Ele oferece a Deus o sacrifício da Eucaristia, memória da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. É presbítero (em Grego, *presbyteros*, significa ancião, idoso, experiente) porque como um irmão mais velho, orienta com sabedoria, seus irmãos mais novos, sempre buscando conduzi-los para a maturidade da fé.

Ser padre não é uma profissão, algo que escolhemos, que depende apenas e exclusivamente da decisão da pessoa. Ser padre é vocação. É Deus quem chama os homens para entregarem suas vidas a serviço do Reino. O padre é chamado para ser no mundo uma presença viva de Cristo. Assim, o padre torna-se um "outro Cristo".

Uma pessoa passa a ser padre a partir da ordenação sacerdotal. É o sacramento da Ordem, ministrado pelos bispos. Depois de vários anos de discernimento vocacional, de convivência nos seminários, de vários anos de estudo, a pessoa se

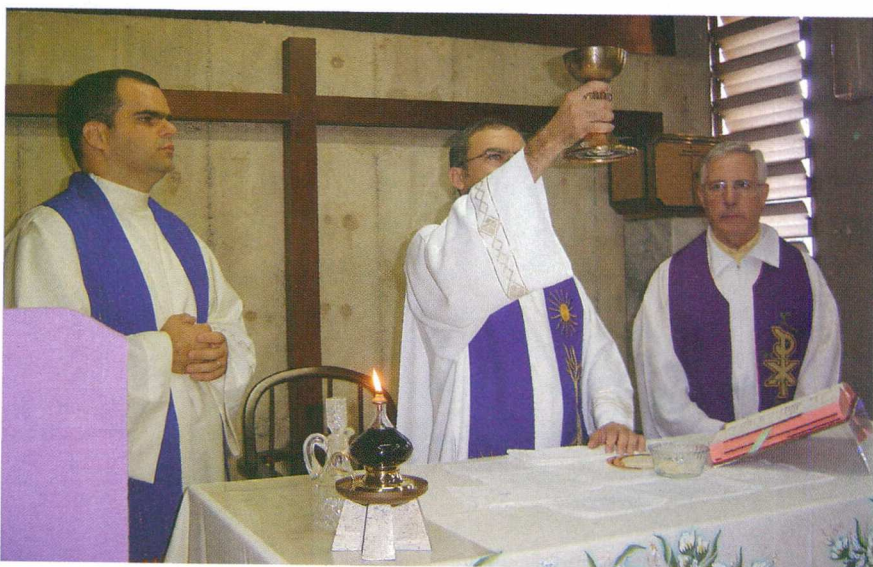


Foto: Avelino

Padres da foto: Maciel, Erlin e Jaime

entrega totalmente a Deus, para que seja consagrada. A partir da ordenação, o padre torna-se um cumpridor do mandato de Cristo: *Fazei isto em memória de mim* (Lucas 22,19).

Ser padre é um mistério, algo que a razão tem dificuldade de explicar. O padre é alguém que foi tirado do meio do povo, consagrado e devolvido ao povo para servi-lo. Por meio de suas ações, o padre deve fazer transparecer o modo de agir de Cristo, como se fosse Cristo mesmo agindo no mundo.

Para fazer com que os fiéis cheguem à maturidade da fé, os padres batizam, perdoam os pecados através do sacramento da Penitência, são testemunhas da Igreja nos sacra-

mentos do Matrimônio e da Unção dos Enfermos. Mas o mais importante é: a cada dia, os padres renovam o sacrifício de Cristo, a Eucaristia, alimento para sua vida e para a dos fiéis (*Decreto Presbyterorum Ordinis*, sobre o *Ministério e a Vida dos Presbíteros*, nº. 5).

No entanto, nunca poderemos nos esquecer de que o padre é passível de erros, falhas, limitações e pecados. Enfim, o padre é um ser humano! Mas um ser que busca a graça de Deus, que quer dividir a alegria do seguimento de Cristo com seus irmãos e irmãs.

Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano maciel@avemaria.com.br

**Ave, Maria,
cheia de graça,
o Senhor é convosco.**

**Bendita sois vós
entre as mulheres.
Bendito é o fruto
do vosso ventre, Jesus.**

Santa Maria,

Mãe de Deus...

(Lucas 1, 42b)

Nilton César Boni

A identificação do povo de Deus com a maternidade de Maria é o que faz a diferença na devoção mariana. No evangelho de São João, Jesus dirige-se sempre a Maria como mulher a não ser aos pés da cruz quando entrega Maria como mãe ao mundo. Abre-se então o horizonte de compreensão desta figura feminina. Sai da história a orfandade do homem ou sentimento de vazio e entra a graça da maternidade: temos uma mãe espiritual! Mãe de Deus antes de tudo, pois gerou o Salvador. Nossa mãe, porque Deus nos presenteou com tão grande dom.

A maternidade de Maria já encontra seu fundamento desde as origens do cristianismo. Ela nunca foi renegada simplesmente à condição de mulher e esquecida pelos cristãos. Maria atuou sempre como mãe e fiel discípula de Cristo. A mãe de Deus por escolha e aceitação nunca se auto-intitulou como sendo deusa, ela é criatura amada, gerada, mulher, geradora de vida.

Certamente, esta tradição trouxe muitos desencontros na história do cristianismo. Afirmar que Maria é mãe de Deus traz consigo muitos questionamentos e revoltas por parte de muitas denominações religiosas. A Igreja Católica a reconhece como mãe de Deus e a proclama bem-aventurada entre todas as gerações. Maria é objeto da nossa fé e se relaciona conosco como mãe cuidadosa com seus filhos. Esta certeza nos traz alento e força. E com isto, apesar da nossa condição frágil e sofredora, temos uma mãe que nos acaricia, nos consola e nos ama. Maria é nossa mãe!



Já ouvimos esta expressão popular: “ter mãe é tão bom, que até Deus quis ter uma!”. De fato, a salvação seria incompleta se Deus não tivesse se encarnado por meio de Maria. Deus conheceu a força da maternidade; conheceu o ventre que o acolheu e o seio que o amamentou. Deus conheceu o homem e por isto sua relação conosco é muito mais profunda e humana.

Ninguém vem ao mundo sem uma mãe. A mãe é a mediação do amor de Deus. Para gerar seus filhos, Deus criou a mulher e fez dela mãe. Ao nos relacionarmos com Maria como mãe de Deus, voltemos às nossas origens para descobrir o valor da maternidade em nossa vida. Ignorar que nascemos de uma mãe é ignorar a bondade de Deus que me trouxe à vida. Ignorar a presença materna de Maria é permanecer na orfandade. Sem mãe a vida não tem sentido. Sem Maria nosso catolicismo é incompleto.

Passemos a olhar a mãe Maria com mais carinho e amor. Valorizemos aquela que contribuiu para a transformação da humanidade. Não tenhamos medo e nem vergonha de dizer que Maria é mãe de Deus e nossa mãe. Aos que não crêem nela o nosso respeito e a nossa mais sincera oração. Temos uma mãe, temos a vida, temos tudo!

Pe. Nilton César Boni, cmf, correspondência: nilton@claretiabnas.com.br ou uah13@yahoo.com.br

Senhora do Incenso

MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR...

Pe. Roque Vicente Beraldi

O nome INCENSO parece estranho, mas surgiu de um fato tido como milagroso. O bispo, da diocese da Guarda, em Portugal, foi curado de uma grave enfermidade. Em ação de graças, quis celebrar um pontifical, na capela de Nossa Senhora do Prado.

Providenciou todos os paramentos, mas esqueceu-se do incenso. Somente ao chegar no local da cerimônia, é que se deu conta do esquecimento. Resignou-se, então, em realizar a cerimônia religiosa, privando-a desse elemento simbólico e perfumoso.

Ao iniciar a liturgia, a naveta apareceu completamente cheia do mais precioso e odorífero incenso. O senhor bispo pôde, assim, realizar a cerimônia. Ninguém soube explicar o aparecimento do incenso a não ser por intervenção miraculosa da mesma Santíssima Virgem. Por isso o povo, depois desse fato em diante, chama a capela com o nome de Nossa Se-

nhora do Incenso. Mesmo sendo a padroeira Nossa Senhora do Prado, por ser um lugar ameno, agradável vale, adornado de vinhedos e pomares, só é conhecido agora, com o título de Nossa Senhora do Incenso.

Incenso é uma resina retirada por meio de cortes feitos na árvore do mesmo nome. Quando seca, torna-se uma pasta endurecida que, ao ser queimada, produz fumaça de suave perfume.

Muitas religiões o empregaram nos seus cultos, bem antes do cristianismo. Só a partir do século IV, começou a ser usado na liturgia católica. Hoje nem tanto. Conserva-se, porém, o significado da oração que sobe até Deus como a fumaça perfumada do incenso.

Maria é a oração por excelência. Toda sua vida foi uma súplica. O cristão deve unir-se à Mãe de Deus e permanecer no espírito de preces laudatórias. A Igreja nos apresenta como mistério em nossa vida. Nossos lábios

deveriam mover-se continuamente cantando os louvores divinos.

Toda vida de Maria esteve sempre em plena sintonia com os planos divinos. Recebendo a missão de ser mãe virginal do Filho de Deus, Maria acatou obediente a vontade divina e entregou-se inteiramente a essa missão, com todas as tribulações, sofrimentos e angústias que ela envolvia. Em nenhum instante fugiu do cumprimento doloroso da missão. Sofreu como mãe, generosamente associada ao sacrifício redentor do Filho, na entrega absoluta de si mesma à vontade do Pai, repetindo como Jesus: *Pai! Tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres* (Marcos 14,36).

ORAÇÃO

Ó Deus, por intercessão de Maria mãe de vosso Filho e dos Apóstolos que a vós elevaram suas preces como incenso, permiti que nos unamos a eles para sermos, também, repletos do Espírito Santo. Amém.

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

A três quilômetros de Penamacor, Portugal, ergue-se a formosa capela de Nossa Senhora do Incenso, antiga ermida de Nossa Senhora do Prado, assim designada por ter sido construída numa extensa terra plana. A Romaria a Nossa Sra. do Incenso, acontece em 24 de junho.



Reflexões sobre o espelho

Fábio Davidson

Para os homens, um item eventual. Para as mulheres, um item indispensável. Mas o que nós faríamos sem os espelhos?

Antes de transformar prata ou bronze polidos nos primeiros “espelhos”, provavelmente nossos ancestrais miravam-se na superfície das águas. Que o diga Narciso, personagem da mitologia grega que era muito belo e morreu apaixonado pela sua própria beleza refletida nas águas.

O espelho, portanto, está diretamente relacionado à nossa vaidade. Avaliamos nossa aparência através da imagem que vemos refletida. Por outro lado, quando eu afirmo que espelho minhas atitudes em determinada pessoa, quero dizer que tento fazer as coisas como esta pessoa faz.

Parei para pensar sobre o espelho, pois, neste mês, comemoramos o dia dos pais. Eu tenho quatro filhos: Mateus, com dez anos; Raquel, com sete; e as gêmeas Isabel e Júlia, que no mês que vem completam dois. E, quanto mais o tempo passa, mais eu percebo o quanto os filhos se espelham nos pais. Para o bem ou para o mal. Nos acertos e nos erros.

Em um mundo cada vez mais individualista e arrogante, nós já aprendemos a lutar pelos nossos direitos, como

cidadãos, como consumidores, como mulheres, como minorias. Porém, cada vez mais, deixamos de espelhar para as outras pessoas atitudes concretas no terreno da educação, das boas maneiras, do respeito ao próximo. Frases como “Bom dia”, “com licença” ou “desculpe” são raras ou automáticas. E, à medida que o tempo passa, ficamos mais ignorantes, não só no sentido de sermos grosseiros, mas principalmente no sentido de que passamos a ignorar a existência do outro, seja em um ônibus lotado, seja tropeçando em pedintes na rua, seja querendo se dar bem a qualquer custo.

Eu sei que também deixo a desejar. A correria do dia-a-dia, o cansaço do trabalho, os planos para não deixar as finanças explodirem, tentar viver em harmonia com a esposa e ainda arrumar tempo para brincar, escutar e ensinar os filhos não é fácil. Mas, se não reservamos tempo para eles, ouvindo seus anseios, seus medos, suas dificuldades, a relação só irá piorar no futuro. E não adianta construir um mito, uma imagem fantasiosa a nosso respeito pois, como em um espelho, eles nos vêem como somos. Depois que o tempo passar, de nada adiantará argumentar que construiu um ali-

cerce financeiro sólido, se o alicerce do relacionamento foi “firmado” na areia, pronto para desmoronar.

Ao parar para analisar a sociedade, percebo que temos uma ausência de referenciais masculinos positivos. A mídia cada vez mais exalta “valores” como a beleza, a virilidade, a falta de compromisso e a falta de ética. A novela, por exemplo, embora deva ser caracterizada como ficção e entretenimento, deixa-nos a eterna dúvida se ela reflete a sociedade em que está inserida ou se ela auxilia na formação de tal sociedade.

Discussões conceituais à parte, cabe a nós, pais (e também vou estender a responsabilidade aos tios, avós, padrinhos, amigos próximos), refletirmos uma boa e real imagem para as crianças. Boa, demonstrando nossa vontade em acertar. Real, não encobrindo erros, mas revelando que também somos falhos.

Que na próxima vez que você olhe sua imagem no espelho, possa refletir em qual tipo de imagem tem passado para a geração futura. Aos pais, um Feliz Dia para vocês!

Fábio Davidson, é jornalista, locutor e músico. Mantém o blog DoxaBrasil (<http://doxabrasil.blogspot.com>). Contato: f.davidson@gmail.com

DOM LUCIANO: o gosto pela música e o cantar litúrgico

Ir. Míria T. Kolling

“O canto dos cristãos flui de uma plenitude do Espírito”.

(S. Clemente de Alexandria)



Irmã Míria Therezinha Kolling é religiosa da Congregação do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral em todo o Brasil. www.irmamiria.com.br miko3@superig.com.br

Quando me foi pedido para escrever sobre dom Luciano e o gosto pelo canto litúrgico, minha primeira reação foi de espanto e surpresa. À primeira vista, parecem ambos não ter muito em comum. Aprofundando porém o tema, e revendo no coração a vida, o testemunho, a doação de dom Luciano, que “em nome de Jesus”, amou e serviu até o fim, como o Divino Mestre e Pastor, fui percebendo, não sem emoção, que ele encarnou como poucos o Evangelho de Jesus Cristo e todo seu mistério pascal – Vida, Paixão, Morte e Ressurreição – que celebramos sobretudo na Eucaristia, mistério

de fé no qual o canto litúrgico nos ajuda a mergulhar.

Santo Agostinho foi dos Padres da Igreja um dos que mais profundamente abordaram o tema do canto litúrgico, do louvor perfeito, do cantar com a voz, o coração e a vida, abrangendo o homem total. E é ele que me vem à memória, pois, por feliz coincidência providencial, o povo brasileiro se despediu de dom Luciano justamente na festa do sábio e grande santo, a 28 de agosto de 2006. Adverte os cristãos o doutor da Igreja: “Quereis cantar louvor a Deus, e não sabeis com que louvar?... Cantai com a voz, com os lábios, e louvai com a vida e o coração.” Quem mais e melhor do que dom Luciano cantou com a voz, o coração e a vida?

Como o Verbo Encarnado – a Palavra de Deus se fez música e habitou entre nós!... - nosso amado e santo arcebispo jesuíta foi perito na arte musical, usando como instrumento de vida e salvação a própria voz, sua inteligência e bondade, sua sabedoria e lucidez, seu amor compassivo e misericordioso, suas palavras e gestos carregados de ternura, enfim seu coração habitando um corpo-santuário pleno do Divino.

Por isso, sua vida inteira foi canto que fluiu da plenitude do Espírito. Um canto novo capaz de sensibilizar e tocar os corações mais duros, um canto novo de profeta e discípulo, de missionário e apóstolo, que para todos foi de alegria,

esperança e salvação eterna. Um canto que só pode entoar quem é amigo dos pobres, quem é disponível ao menor aceno do alto, quem vive e proclama a justiça, quem é apaixonado por Jesus Cristo e sua Igreja, quem, totalmente despojado de si mesmo, faz de sua vida doação e entrega, quem ama até o fim. Como Jesus!

Dom Luciano foi qual cítara do Espírito Santo, de que fala Santo Inácio de Antioquia, deixando que o Divino Músico tocasse harmoniosamente cada corda, cada fibra do seu coração, vivendo em profunda sintonia com a Vontade do Pai, sempre afinado com o coro celeste e o louvor da terra, quer reunido em assembléia litúrgica com seu povo, quer no compromisso solidário com a justiça do Reino. Sua vida foi uma contínua liturgia de louvor a Deus, já que fez da liturgia vida entregue pelos seus. Como Jesus!

Quantas liturgias terá celebrado dom Luciano com as comunidades cristãs, fortalecendo sua fé, animando sua luta, transformando morte em ressurreição, “eucaristizando” a vida do povo, sobretudo os preferidos do Senhor!... E como liturgia é festa e serviço, o canto está sempre presente, alegrando, consolando, unindo, elevando vozes e corações no mesmo louvor a Deus. O canto nos sustenta na luta, torna a vida mais leve, o coração mais forte, a oração mais suave, a liturgia mais solene. Afinal, ensaiamos na terra o cantar do céu, quando a liturgia será perfeita e a Páscoa, plena! Lá, com Jesus!

Nosso bendito, santo Luciano, por 75 anos peregrino em canto a caminho da Pátria, de ressurreição em ressurreição, de páscoa em páscoa, está agora plenamente ressuscitado no Senhor, celebrando a eterna liturgia na Casa do Pai. Com a multidão dos santos e anjos, entoa diante do trono do Cordeiro Pascal o Cântico Novo dos resgatados, o Amém definitivo, o Aleluia pascal, ecoando eternidade adentro... Lugar de eterna alegria, de festa sempiterna, de sinfonia magnífica, da mais doce e suave melodia!... Em Deus!

Sim, amado e bondoso dom Luciano, “Deus é bom!”. Todos nós experimentamos esta infinita bondade de Deus encarnada na sua pessoa. Por isso, da Jerusalém Celeste, onde a divina e inebriante melodia plenifica o seu coração, peça ao Pai por nós, para que, vivendo na terra a servir o irmão “em nome de Jesus”, caminhemos cantando, cantemos caminhando rumo ao definitivo Amém, ao eterno Aleluia!

Vocação: ser discípulos e missionários

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani



Foto: Cláudio Gregianin

A felicidade parece miragem! Onde encontrá-la? Primeiro, é necessário crer em Deus e acreditar que fomos criados à sua imagem! Identificar a vocação para a qual fomos criados é outro passo importante para nossa realização e felicidade.

O problema é que nem sempre estamos abertos a escutar e acolher o projeto de Deus. Temos uma tendência à auto-suficiência. Geralmente achamos que sabemos o que é melhor para nossa vida e colocamos nossos projetos acima do projeto de Deus, como fez o Filho Pródigo. Não temos tempo para escutar a Deus, não dialogamos com ele para discernirmos nossa vocação. Quando isto acontece, pagamos o preço da insatisfação das necessidades fundamentais de ser amados, valorizados e de pertença comunitária. Esta insatisfação provoca atitudes e atividades de fugas e compensações que prejudicam todos os nossos relacionamentos e gera frustrações.

A Igreja do Brasil está vivendo um tempo de graça e riqueza após a visita do Santo Padre Bento XVI. A principal razão de sua vinda ao Bra-

sil foi a abertura da V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, cujo tema era “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida.” Como ser discípulo e missionário nos dias de hoje, quando existem tantos apelos da cultura moderna que nos desviam do caminho?

O mundo competitivo em que vivemos nos leva a uma busca não só de sobrevivência, mas de conforto, fama e poder, a qualquer custo. Nesta luta os mais fracos perdem a esperança e os mais fortes dominam, mas são infelizes e, muitas vezes, Deus é excluído.

Os jovens estão, cada vez mais cedo, expostos a uma cultura com pouca influência da família e de Deus, onde é difícil identificar o chamado do Pai.

O papel da família na formação da pessoa é fundamental para o jovem. Quanto mais sólida a família, mais elementos o jovem terá para discernir sua vocação. Há algum tempo, as famílias tinham a preocupação de orientar a vida dos filhos para a vivência do matrimônio, ou para a vida religiosa. Com o crescimento do secularismo

e o enfraquecimento da cristandade, parece que a opção pela vida religiosa foi perdendo terreno e ao mesmo tempo o sacramento do matrimônio ficou desacreditado.

O que resta aos jovens de hoje? Boa parte vê apenas no sucesso profissional a sua realização. Muitos, na verdade, sonham com alguma forma de enriquecimento rápido e fácil. Não só o jovem, mas muita gente, hoje, não vê muito além do “ter um conforto material e um cachorrinho para mimar”. Isto é muito triste e desanimador. Gera vidas vazias! Os jovens estão sem projeto de vida! Cabe a nós, pais e famílias que acreditamos no projeto de Deus, exercermos o nosso discipulado e começarmos a nossa missionariedade dentro de casa.

Que os discípulos de Jesus, vocacionados ao matrimônio, tenham a coragem e sabedoria de: construir relacionamentos de qualidade; despertar as novas gerações para a beleza do matrimônio e da família, através do sinal sacramental; mostrar ao mundo que vale a pena viver o sacramento do matrimônio até que a morte os separe; mostrar aos filhos e a todos, que ser discípulo de Jesus é um presente que realiza e faz feliz; lutar contra a ridicularização do matrimônio, como pediu o Papa Bento XVI em sua visita ao Brasil; e cultivar e incentivar as vocações religiosas a partir da família cristã.

Sejamos ainda discípulos em nossas paróquias e dioceses, envolvendo-nos na pastoral familiar. A Igreja e o mundo carecem de testemunhos sólidos e autênticos.



Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, Formação Presencial do INAPAF (Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar - CNBB).

Sexualidade dentro de nossos lares!?

Pe. Ricardo Hoepers

Onde nossas crianças estão aprendendo sobre sexualidade?

A resposta é: em muitos lugares. Mas devemos saber que o lugar normal e ordinário para conhecer a sexualidade é na família.

Os pais são os primeiros responsáveis em educar seus filhos para o amor verdadeiro com todas as virtudes que ele exige. Em três situações a educação sexual está chegando antes dos pais: na televisão, na escola e na Internet; as três fazem parte do cotidiano das famílias, mas se os pais não ficarem atentos, esses meios de comunicação poderão ser nocivos a nossas crianças e jovens, prejudicando radicalmente seu amadurecimento sexual.

O primeiro meio de comunicação a influenciar diretamente a consciência moral é a televisão. Ela entra praticamente em todas as casas. Está no seio das famílias ditando suas normas e costumes. Os programas atraem seu público exatamente por meio do erotismo e da pornografia, dilacerando os bons costumes e impondo suas modas. A nudez se faz presente em horários inadequados, e usa-se a mulher como objeto. Os pais devem ficar atentos aos programas a que seus filhos assistem; que os pais possam aproveitar esses momentos para uma educação sadia sobre o corpo, criando assim um espírito crítico.

O segundo meio de um aprendizado inadequado da sexualidade pode acontecer na própria escola. Quando os alunos não têm uma base familiar consistente podem cair nas interpretações inadequadas sobre o uso do sexo. A tendência da educação sexual em nossas escolas está se limitando a projetos governamentais muito frágeis, que ligam sexualidade única e exclusivamente com genitalidade,

reduzindo o conceito de amor apenas como ato sexual, cópula. Os projetos se limitam à distribuição de cartilhas explicativas nas quais predomina a noção de sexualidade imposta pelos meios de comunicação e geram consciências laxas. Para eles, fazer sexo é sinônimo de liberdade e por isso não tem limites, basta prevenir-se. Surgem todas as campanhas de prevenção com distribuição de preservativos, pílulas do dia seguinte e outras propostas que incitam a criança e o adolescente a iniciarem uma vida sexual ativa precocemente. Porém isso não corresponde à educação para o amor responsável.

E o terceiro perigo é o uso indiscriminado da internet. No submundo virtual existem perigos que já vêm destruindo famílias inteiras. São milhões de sites pornográficos. Na Internet, há adultério, pedofilia, pederastia, prostituição e muitos outros desvios de condutas. O acesso irrestrito



http://www.egrupos.net/albumPhoto/878085/photo_4.jpg

à internet pode levar ao enfraquecimento moral e colocar em risco a saúde sexual de nossas crianças, adolescentes e jovens que, movidos por sua inocência, podem fazer contatos perigosos, pondo em risco a vida. Toda a sociedade deve estar atenta, denunciando qualquer tipo de abuso. Os órgãos competentes devem rastrear, encontrar e prender todos os envolvidos com esse tipo de crime.

Vemos que a família está sendo bombardeada de todos os lados, e o verdadeiro sentido da sexualidade está sendo colocado de lado, sendo substituído por uma mentalidade sexual perversa que destrói nossos princípios cristãos.

Que os pais cristãos assumam com coragem e determinação a educação sexual de seus filhos para não serem pegos de surpresa dentro de seu próprio lar. A família cristã deve buscar equilíbrio: não deve educar com métodos antiquados de repressão sexual, mas também não pode aceitar o laxismo de uma sociedade em que tudo é liberado.

O Conselho Pontifício para a Família tem um documento que vale a pena todo pai e mãe terem em sua casa e lê-lo junto com seus filhos: Sexualidade humana: verdade e significado, orientações educativas em família. Diz o seguinte: "Como Igreja doméstica, a família é, de fato, uma escola de enriquecimento humano... os pais têm força para educar os filhos para um verdadeiro amadurecimento cristão de sua personalidade, segundo a estatura de Cristo, no interior de seu Corpo Místico, que é a Igreja. (n.48).



Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum de Curitiba, PR. rhoepers@uol.com.br

E A FAMÍLIA?...

Uma visão sistêmica da família (2)

Vítor Pedro Calixto dos Santos

Falávamos em nossa última conversa que a família (e o casal) pode ser compreendida desde a visão sistêmica, ou seja, funciona como um sistema. Hoje vamos analisar algumas características (ou princípios) do funcionamento dos sistemas e que se aplicam à vida familiar e conjugal.

Um primeiro princípio afirma que qualquer mudança que aconteça em um dos objetos pertencentes ao sistema comporta uma variação em todas as outras partes e em todo o sistema. Isto nos permite entender por que quando o marido deixa o alcoolismo a mulher cai num estado de depressão ou ela mesma é que começa a beber.

Isto demonstra que nas relações interpessoais familiares e conjugais a reação do marido ao comportamento da mulher e vice-versa irão influenciar o seu comportamento futuro e como esta nova maneira de agir irá por sua vez influenciar novamente o comportamento do outro e assim sucessivamente.

Esta espécie de circularidade de ações entre as várias partes do sistema recebe o nome de retroalimentação ou

feedback e pode ser positiva quando permite que o sistema se renove ou negativa quando simplesmente mantém a homeostase (equilíbrio) do sistema.

Quando um sistema tem certa continuidade no tempo, como é o caso de uma família ou casal, todos os comportamentos das partes envolvidas tendem a manter a constante reciprocidade entre eles para que haja o equilíbrio no sistema. Acontece, por exemplo, que numa terapia conjugal, quando um dos cônjuges “melhora” o outro, ainda que afirme estar feliz com a mudança, acaba por boicotá-la dizendo: não sei não, acho que esta mudança é passageira... ele (a) nunca agiu desta forma. E quando se confirmar que, de fato, a mudança ocorreu, quem acaba ficando doente é a outra parte.

Isto acontece porque toda vez que o equilíbrio homeostático é perturbado, a família tende a recuperá-lo por meio do mecanismo da auto-regulação. Como exemplos: a doença de um filho pode aproximar os pais para que juntos possam enfrentar melhor este problema; o adultério de um dos cônjuges pode

tornar o outro mais apaixonado, etc.

Uma coisa, porém, precisa ficar clara. Quando falamos a partir da visão sistêmica, não usamos a relação de causa e efeito para explicar os acontecimentos. Os exemplos acima citados não podem ser compreendidos desde esta relação causa e efeito, mas sim a partir de uma relação funcional e tal relação pode ser distinta para acontecimentos que parecem semelhantes.

Neste caso, usamos o princípio da equifinalidade que pode ser entendido com um exemplo. Pensamos que uma mulher trai o marido porque ele a despreza ou que o marido é violento com a mulher porque ela é irritante, etc. Não basta sabermos as condições iniciais para concluir o resultado final. Precisamos analisar a natureza do processo relacional. Isto nos mostra que condições iniciais diferentes (por exemplo – o marido violento ou o marido extremamente cuidadoso) podem estar relacionadas a um mesmo resultado (a mulher que trai). Por outro lado, resultados diferentes entre eles (uma mulher deprimida ou uma mulher extremamente extrovertida) podem ter como antecedente a mesma condição (um marido impotente).

Como se vê, não é possível compreender a família e o casal a partir de nexos causais lineares, mas sim a partir de nexos circulares como apresenta a visão sistêmica. De fato, não existe na realidade um marido totalmente bom e uma mulher totalmente má (ou vice-versa), ambos é que co-determinam o sistema conjugal (e familiar quando consideramos os filhos).

Vítor Pedro Calixto dos Santos, cmf é sacerdote claretiano, psicólogo clínico, prof. de Psicologia religiosa em Curitiba, PR. vpcsantos@uol.com.br

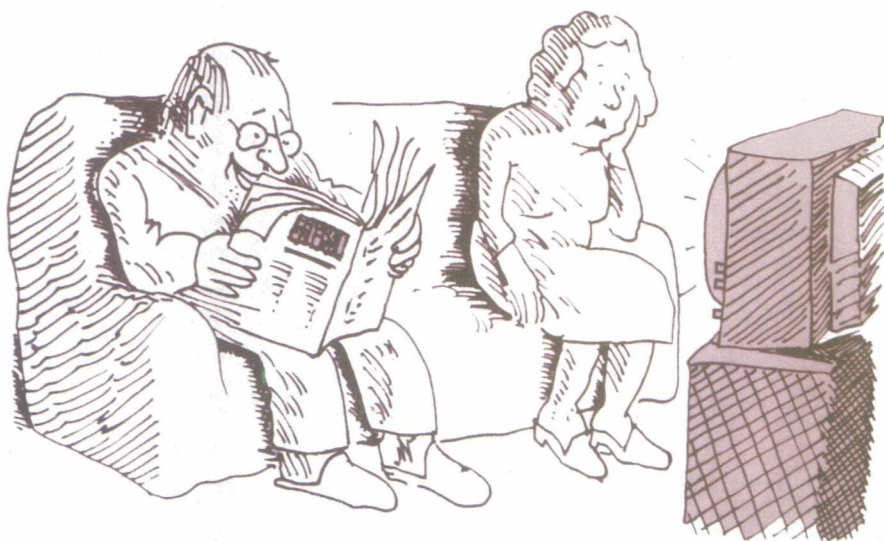


Ilustração: arquivo

Vamos cozinhar?!

ENTRADA

Ingredientes

- 1 cebola
- 2 beringelas
- 1 pimentão verde
- 1 pimentão vermelho
- 150 g de passas sem sementes

SALADA DE BERINGELAS COM CASCAS

Modo de preparar

1. Lave bem a beringela com casca. Corte ao meio e depois em tirinhas.
2. Corte os pimentões ao meio, tire as sementes e corte-os em tirinhas, a cebola em rodela.
3. Unte tudo com azeite. Tampe com papel alumínio e leve ao forno para murchar.
4. Espere esfriar, junte as passas e tempere com azeite, vinagre, sal, pimenta-do-reino e orégano.

PRATO PRINCIPAL

Ingredientes

- 2 tabletes de caldo de carne.
- 1 cebolas cortadas em rodela
- 1 peça de maminha de 1,2 kg

MAMINHA AO MOLHO DE CEBOLAS

Modo de preparar

1. Limpe bem a maminha, retirando toda a gordura.
2. Coloque no fundo da panela de pressão metade da cebola e os tabletes de caldo de carne. Depois, a maminha e em seguida acomode o restante da cebola.
3. Tampe a panela e leve ao fogo por 50 minutos. Após começar a sair o vapor, use fogo baixo.

Atenção: não coloque água, nem outros temperos.

SOBREMESA

Ingredientes

- 6 peras verdes/médias
- 1 colher/chá de casca de limão, ralada.
- Algumas lascas de raiz de gengibre.
- 1 colher/sopa de vinho tinto
- 1 colher/sopa de suco de limão
- Açúcar a gosto

COMPOTAS DE PERAS

Modo de preparar

1. Lave e descasque as frutas. Corte-as ao meio, retire os caroços. Coloque-as em uma panela e cubra-as com água.
2. Cozinhe-as até ficarem macias, sem deixar amolecerem.
3. Adicione os demais ingredientes e cozinhe por mais dez minutos.
4. Guarde na geladeira até a hora de servir. Pode-se usar maçãs ácidas no lugar das peras.



VIVA!! QUE ÁGUA GOSTOSA!!



BEM QUE A NOSSA PROFESSORA SEMPRE DISSE QUE A ÁGUA É O TESOURO DO PLANETA!!



É SIM, CASSILDA! E NÓS, ÍNDIOS, JÁ SABEMOS DISSO HÁ MUITO TEMPO!!



VOCÊS CONHECEM A LENDA DA MÃE D'ÁGUA?

UAI! ÁGUA TEM MÃE!??



CERTA VEZ, SE DEU UMA GRANDE SECA E UM AGRICULTOR ESTAVA TRISTE À BEIRA DO RIO QUANDO SURTIU A MÃE-D'ÁGUA...



ELA SENTIU PENA, APAIXO-NOU-SE POR ELE E PROMETEU AJUDÁ-LO CONTANTO QUE ELE JAMAIS FALASSE MAL DA ÁGUA...



ENTÃO ELAS SE CASARAM E TUDO PROSPEROU POIS ELA TRAZIA ÁGUA EM ABUNDÂNCIA PARA SUA LAVOURA E GADO...



MAS ELA, SE SENTIA TRISTE FORA DA ÁGUA, NÃO CUIDAVA DA CASA E DOS FILHOS. ENTÃO ELE DISSE...



BEM SE VÊ QUE VOCÊ VEIO DA ÁGUA SUJA!!!



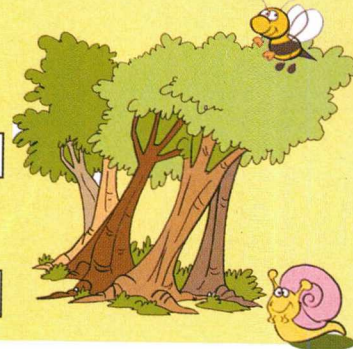
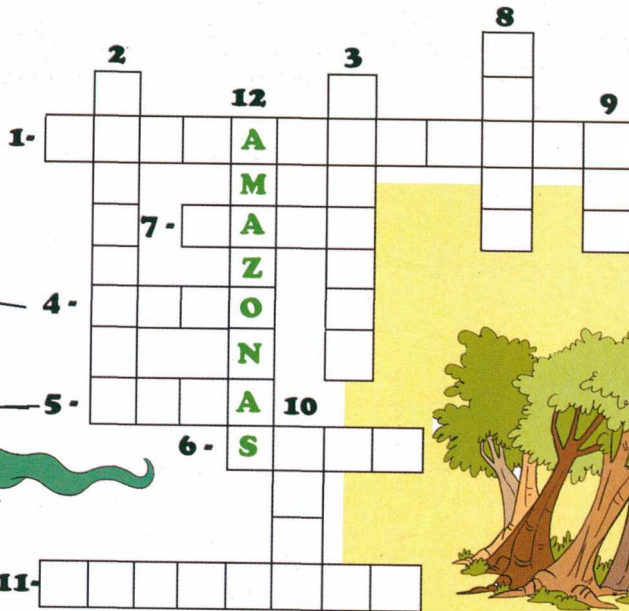
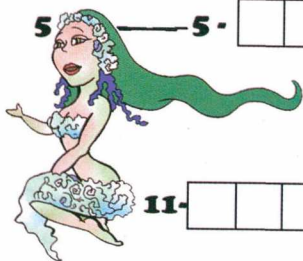
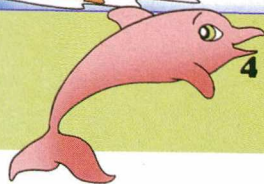
ASSIM QUE ELE ACABOU DE DIZER ISTO, ELA COMEÇOU A CAMINHAR EM DIREÇÃO À ÁGUA... ATRÁS DE SI, SEGUIAM A CASA, OS ANIMAIS, AS PLANTAS E ATÉ SEUS FILHOS... E TUDO FOI SUMINDO DENTRO DO RIO...



POR MAIS QUE ELE IMPLORASSE, NÃO ADIANTOU... ELA LEVOU PRA ÁGUA TUDO O QUE HAVIA LHE DADO... HAHHAHA!

MÃE DA ÁGUA, MÃE DA VIDA! TEM QUE RESPEITAR!!!

CRUZADINHAS DA AMAZÔNIA



1 - Grande retirada de árvores e plantas de uma floresta.

2 - Mamífero aquático da Amazônia que se alimenta de capim e plantas do fundo do rio.

3 - Matéria-prima retirada da mata usada para fazer móveis, construções, etc.

6 - Moleque de uma perna só muito conhecido pelos povos da Amazônia e em diversas parte do país, do folclore brasileiro.

7 - Feiticeiro e curandeiro das tribos.

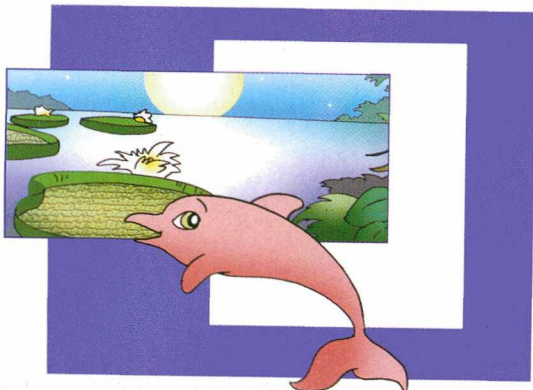
8 - Meio de transporte aquático muito usado pelos povos da Amazônia.

9 - Casa de índio.

10 - Instrumento usado junto com a flecha para caçar ou pescar.

11 - Raiz muito apreciada pelos índios usada como sua alimentação.

12 - Maior rio da Amazônia.



CAÇA- CAÇADORES

VAMOS ENCONTRAR OS NOMES DOS CAÇADORES DE ANIMAIS SILVESTRES PARA IMPEDI-LOS!

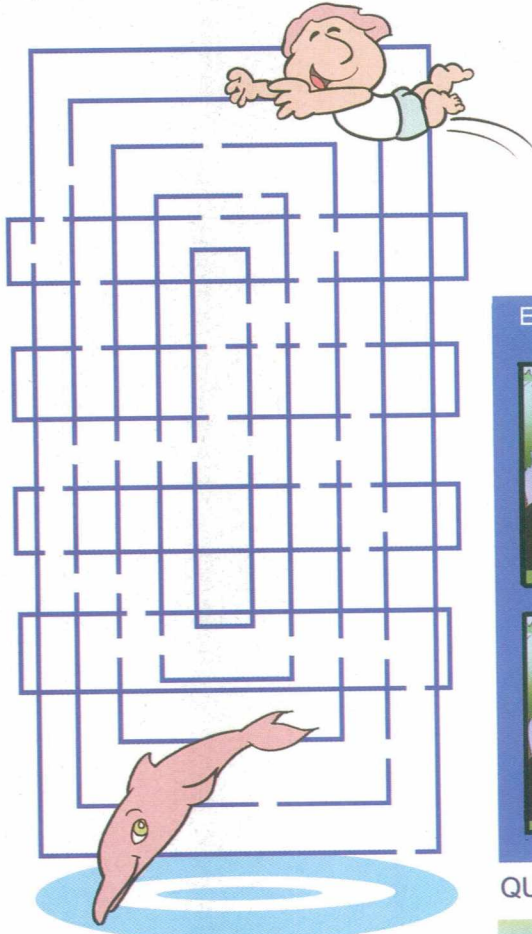


OSVALDO
OSÓRIO
CHICO
LAÉRCIO

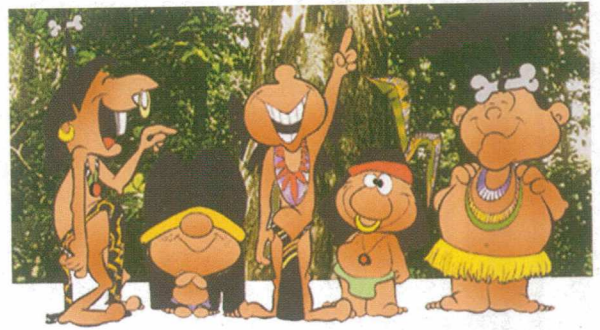
GALVÃO
PEREIRA
RODOLFO

OSVABGIVLOKHGLLMHID
SIHDIFODLAVSOÁTUOGH
LJÁQLOSORIOSLNIHKAC
AJGNOLPNPLKNGLYJTLA
EGBGHJKLOPMNBOHGIVR
RHEUJKMPBDIGOSL KJÃO
CIPEREIRALADREFTGOP
IDETGABDOMINALCRTGF
OEDCXCRFTGUJNCBOLRT
ÅDETFGBYHNUCIKMPLAJ
FR TGBNVHJAGJOFLODOR
KHEMOGABDICALKOPLEÇ
ATGCHICOBPLOJUIACIB

AJUDE O FAÍSCA A CHEGAR
NA ÁGUA PARA SE TRANSFORMAR
NO BOTO COR-DE-ROSA!



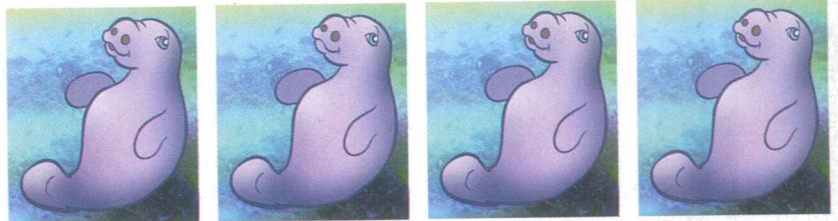
ENCONTRE ESTES DETALHES NESTA CENA DOS ÍNDIOS



ENCONTRE CINCO DIFERENÇAS ENTRE ESTAS CENAS DA IARA
E DA VITÓRIA-RÉGIA



QUAL O PEIXE-BOI DIFERENTE?



A Agenda 21 diz:

- Plantar novas florestas!

- É necessário conhecimento prático sobre o estado das florestas: os planejadores nem sempre dispõem de informações básicas sobre tamanhos e tipos de árvores das florestas.

- É preciso mais pesquisa sobre produtos florestais como madeira, frutos, nozes, corantes, remédios, gomas, etc.

- Replantar áreas florestais danificadas.

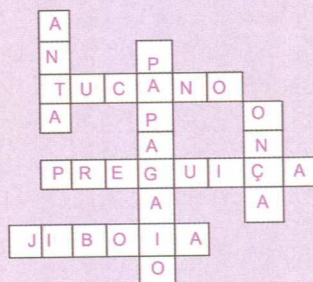
- Os empresários locais precisam ser estimulados a criar pequenas empresas florestais.

- Limitar e ter por alvo a extinção dos métodos agrícolas do roçado e da queimada.

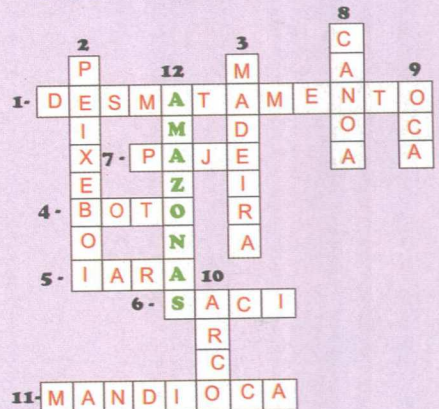
- Aumentar o plantio de árvores em áreas urbanas.

RESPOSTAS

CRUZADA DOS BICHOS



CRUZADINHAS DA AMAZÔNIA



Oração ao Coração Sagrado de Jesus

Deus, nosso Pai, encontremos hoje, no Sagrado Coração de vosso Filho Jesus, a luz e orientação correta para nossos passos em direção à paz e à concórdia. As gerações passam e a história avança concebida, buscando novas parições.

O progresso humano e as novas tecnologias inventam mundos, mas não decifram o enigma do espírito humano e pouco sabem do que o coração humano esconde. Ontem como hoje, insatisfeitos, temos sede de infinito.

Enveredamos vida adentro na busca da felicidade; e a vida nos ensina que a felicidade é uma engenharia divino-humana e uma arquitetura humano-divina, um caminho que passa, não por fora, mas pelo interior da própria pessoa.

Um caminho que se abre no Homem que um dia disse:
"Eu sou o Caminho!"

E, ao dizer essas palavras, aplainou vales, endireitou sendas tortuosas.

E mostrou que é o coração que deseja amar e ser amado.

Deseja libertação e iluminação.

Busca um caminho para o Infinito.

É o coração que deseja o shalom de Deus.

Por isso, vos invocamos:

Coração de Jesus, de infinita majestade,

templo santo de Deus,

tabernáculo do Altíssimo,

casa de Deus e porta do céu,

fornalha ardente de caridade,

receptáculo de justiça e de amor,

abismo de todas as virtudes,

digníssimo de todo o louvor,

rei e centro de todos os corações,

no qual estão todos os tesouros de sabedoria e ciência,

no qual habita toda a plenitude da divindade,

no qual o Pai pôs as suas complacências,

tende piedade de nós!



ASSINE A REVISTA

Ave

MARIA

109 anos

A PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

12 EDIÇÕES

por apenas **R\$ 30,00**

0800 555 021

www.avemaria.com.br/revista

